

Informativo

Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda

Relatório de Gestão e
Demonstrações Contábeis



Exercício 2016

Missão

“Estimular o desenvolvimento sustentado do agronegócio de alimentos, através da colaboração recíproca de seus associados e da permanente qualificação dos seus colaboradores, com objetivo de gerar produtos e processos adequados aos seus clientes, fortalecendo o sistema econômico e social da região na qual está inserida.”

Valores

“Trabalho, credibilidade, honestidade e prudência.”

Direção

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: Otmar Afonso Langer
Vice-Presidente: Simplício João Kunz
Secretário: Delmar Luis Limberger

CONSELHEIROS EFETIVOS:

Luís Fernando Franke
Marcos Heinzmann
Silvério Thomas
Nolar Alles

CONSELHEIROS SUPLENTES:

Jelásio Limberger
Narciso Paulo Lenz

CONSELHO FISCAL

CONSELHEIROS EFETIVOS:

Blásio Ledur
Lotário Antonio Ten Caten
Marino Olindo Knob

CONSELHEIROS SUPLENTES:

José Luiz Henrich
Luis Bremm
Sandro Adélio Bamberg

Superintendente:

Elmar Inácio Stracke

Diretor Administrativo:

Mauro Rech



Mensagem do Presidente

Prezados associados.

A desconfiança e descrença pairam sobre a capacidade de retomada de crescimento da economia nacional, abalada inicialmente pela recente crise internacional que se abateu sobre todas as nações. Na sequência ocorreu um estremecimento interno, quando vieram à tona níveis da corrupção profundos, instalados nos mais altos escalões dos poderes executivo e legislativo federal, onde gestores e mandatários em conluio com empresas privadas e no esteio de partidos políticos, na ânsia do poder, usaram descaradamente seus cargos e influências para barganharem vantagens e usurparam a nação Brasileira. Perdeu, o país, a credibilidade do mercado investidor, limitando e comprometendo nossa capacidade de recuperação.

A nação está mergulhada numa crise moral profunda e precisamos resgatar urgentemente nossa auto estima, responsabilizando, punindo e banindo corruptores e corruptos em todas as esferas, sem distinções, como está ocorrendo na operação lava-jato.

Logicamente, são situações que nos deixam profundamente entristecidos, porém jamais abatidos ou desmotivados. Ao contrário, nos enche de orgulho, num ambiente desfavorável, cheio de problemas e dificuldades, seguirmos trilhando os caminhos da retidão, com resultados altamente positivos para a Cooperativa e associados.

Nos últimos anos tivemos crescimento constante e significativo. Alcançamos um patamar de estabilidade e sucesso que nos projetam, no cenário econômico, como uma das empresas mais sólidas do ramo agrícola. Somos um porto seguro para os produtores rurais, promovemos a inclusão social e temos um forte apelo e responsabilidade ambiental.

Quero destacar ainda, senhores associados, que 2016 foi um ano especial, pois comemoramos 65 anos de história. Mérito de poucas empresas do ramo agrícola, alcançar tal longevidade. Motivo de orgulho e satisfação para os associados, direção e funcionários.

A família Cooperoque, com associados, empreendedores competitivos e gestores éticos, de perfil audacioso e perspicaz, são a fórmula perfeita do sucesso.

Em 2017, queremos, juntamente com vocês associados, continuar a exercer nossos desígnios e estabelecer mais um marco bem sucedido no ciclo exitoso da história da Cooperoque.

Obrigado a todos que estiveram ao nosso lado.



Otmar Afonso Langer

RELATÓRIO DE GESTÃO 2016

Pelo presente relatório a direção da Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda, dirige-se à Assembleia Geral para prestar contas sobre as atividades desenvolvidas no decorrer do exercício social de 2016 e submeter a apreciação e deliberação as demonstrações contábeis, especialmente o balanço patrimonial e a demonstração de resultado.

O quadro social da Cooperativa em 31 de Dezembro de 2016 era composto por 1.311 (mil trezentos e onze) associados.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ano de 2016, em sua essência foi muito intenso, seja pela confirmação de ótimas safras e preços, seja pelas mudanças estruturais, com agregação de grandes e importantes investimentos no setor de cereais ou com o início das obras de construção e reestruturação do Complexo Administrativo, que engloba o supermercado, agropecuária, magazine e estacionamento ou ainda a contratação de auditores externos.

Por vezes, tínhamos o sentimento de que nos faltavam forças para resolução das demandas. Oito horas de expediente e vinte e quatro horas de dedicação diária, com os pensamentos voltados à cooperativa eram insuficientes. Ampliamos a carga horária no setor contábil, dividimos tarefas e responsabilidades. Uma jornada extenuante mas extremamente gratificante, pois motivados por processos contínuos de melhorias, os funcionários envolveram-se e o esforço coletivo coroou a todos, com a confirmação de excelentes resultados, sejam eles na esfera administrativa, conjuntural ou financeira.



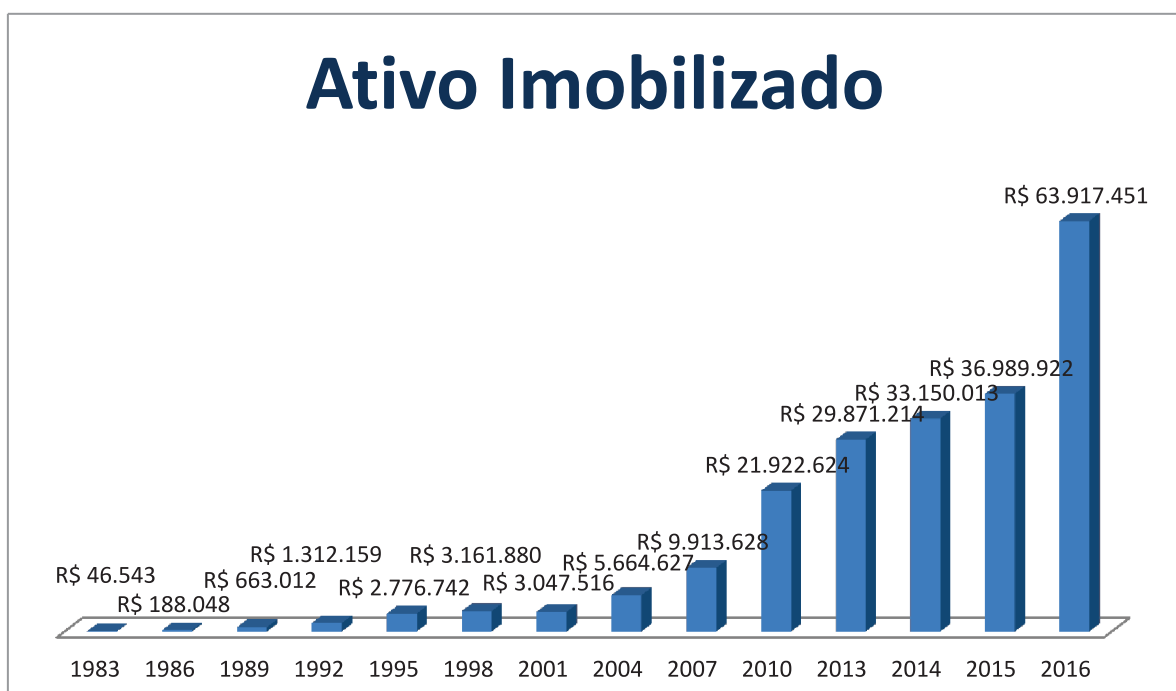
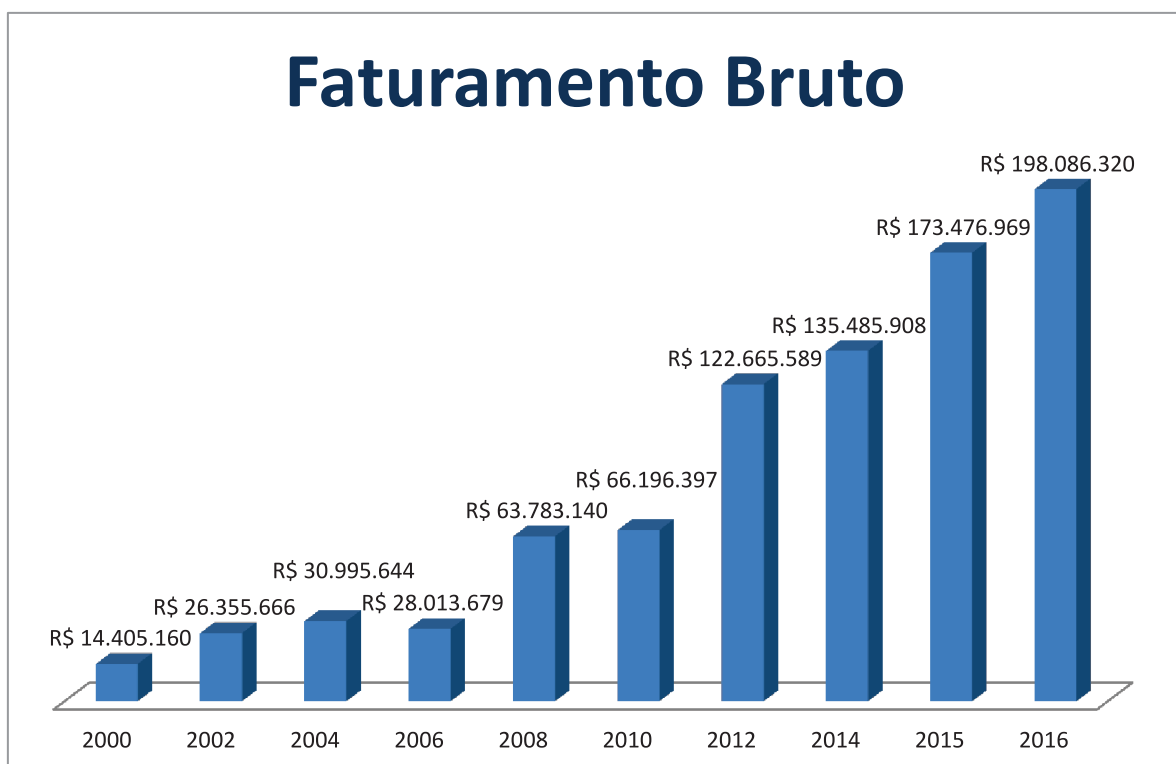
A auditoria tem importância crescente para o fortalecimento do ambiente de negócios, assegurando maior credibilidade às demonstrações contábeis, ao atestar, nos limites estabelecidos pelas normas profissionais, que foram realizadas em conformidade com as práticas contábeis aplicáveis à entidade e, portanto, representam adequadamente a situação patrimonial e financeira da empresa nos seus aspectos relevantes. Exerce, assim, uma função social, ajudando a organizar o ambiente e contribuindo para o aumento da transparência e da confiança com as empresas, instituições financeiras, associados e demais interessados.

Ampliamos nossa parceria e contratamos no exercício de 2016 a empresa Dickel e Maffi Auditoria e Consultoria S/S. A empresa conta com excelentes profissionais nas áreas de contabilidade, recursos humanos, tributária, finanças e planejamento. Os trabalhos estão sendo conduzidos pelo sócio da empresa, Sr. Erni Dickel e com a coordenação pela Cooperativa do Diretor Administrativo Mauro Rech e supervisão da direção. A operacionalização e a adequação dos processos está sendo conduzidas pelo setor de TI, Prodan Software e Contabilidade.

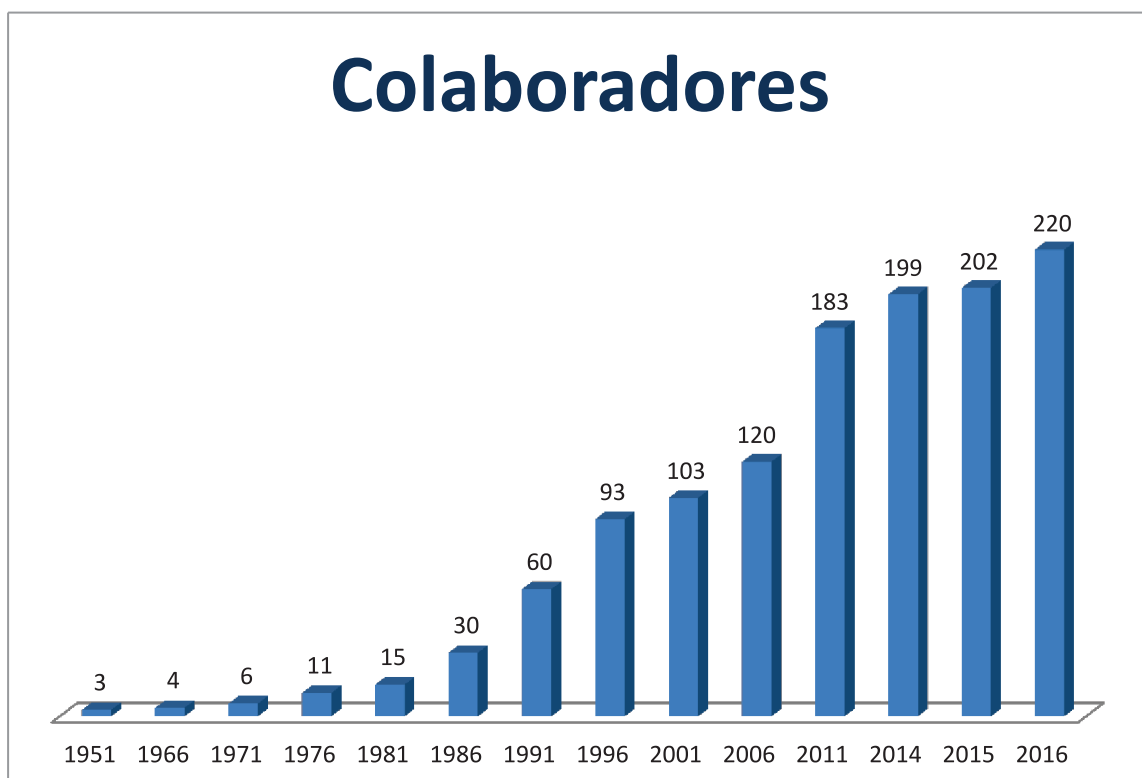
Para fundamentar, atestar e avaliar a solidez e a fidelidade de nossos processos e demonstrações contábeis é necessário que a auditoria seja realizada por uma empresa independente, conceituada e confiável como a Dickel e Maffi.

RESULTADOS

Alcançamos, no decorrer da última década, números que impressionam pela sua consistência e progresso constantes. Demonstram que atingimos um patamar de excelência que nos equipara às empresas de maior potencial de desenvolvimento do estado e valoriza cada vez mais a marca Cooperoque. Alçamos o faturamento bruto para R\$ 198.086.320,00 (cento e noventa e oito milhões, oitenta e seis mil, trezentos e vinte reais), uma elevação de 14,19% e sobras de R\$ 8.386.860,00 (oito milhões, trezentos e oitenta e seis mil, oitocentos e sessenta reais), uma redução de 16,55% em relação ao exercício anterior, em função de ajustes que se apresentaram necessários para adequação das práticas contábeis dentro dos padrões requeridos nas normas brasileiras e internacionais.



Importante frisar que foi realizada uma análise criteriosa e minuciosa em todas as contas dos associados e clientes e, com o auxílio e orientação dos auditores, foram intensificadas as cobranças e os créditos incobráveis ou de difícil realização foram baixados ou reconhecidos como perdas mediante a constituição de provisão. Resultou também na exclusão de 120 associados falecidos ou inoperantes.



A propriedade rural é um celeiro de oportunidades. A evolução natural e surgimento de novas tecnologias vieram para facilitar a vida de todos, inclusive suprir a falta de mão de obra. Elevaram-se os custos de produção, mas por outro lado aumentou a produtividade, mantendo a rentabilidade no campo.

Estamos conscientes da necessidade de gerenciarmos nossa cooperativa e propriedade rural com eficiência e profissionalismo. Para que tenhamos êxito em nossa atividade, precisamos conhecer profundamente nossas potencialidades e ter ampla consciência das fraquezas e saber avaliar e eliminar riscos, em suma, fazer uma boa gestão é fundamental aos produtores, para manter uma cooperativa estável e segura para depositarem seus produtos e realizar seus negócios sem sobressaltos.



Vamos olhar novamente no retrovisor do tempo e ver quantas cooperativas, empresas e comércios na área de cereais ficaram pelo caminho? E quantas usurparam e arrastaram junto as economias dos produtores? O quadro funcional e administrativo da Cooperoque é uma equipe coesa e identificada com os agricultores, diferente de outros comércios do ramo que, descompromissados, não raro, do dia pra noite, simplesmente levantam acampamento ou fecham as portas sem cerimônias e sem pudor.

Vejam, pois, os diferenciais e as vantagens financeiras que a Cooperativa proporcionou aos seus cooperados, antecipadamente, anualmente e que em outras empresas vão para os bolsos dos seus proprietários.

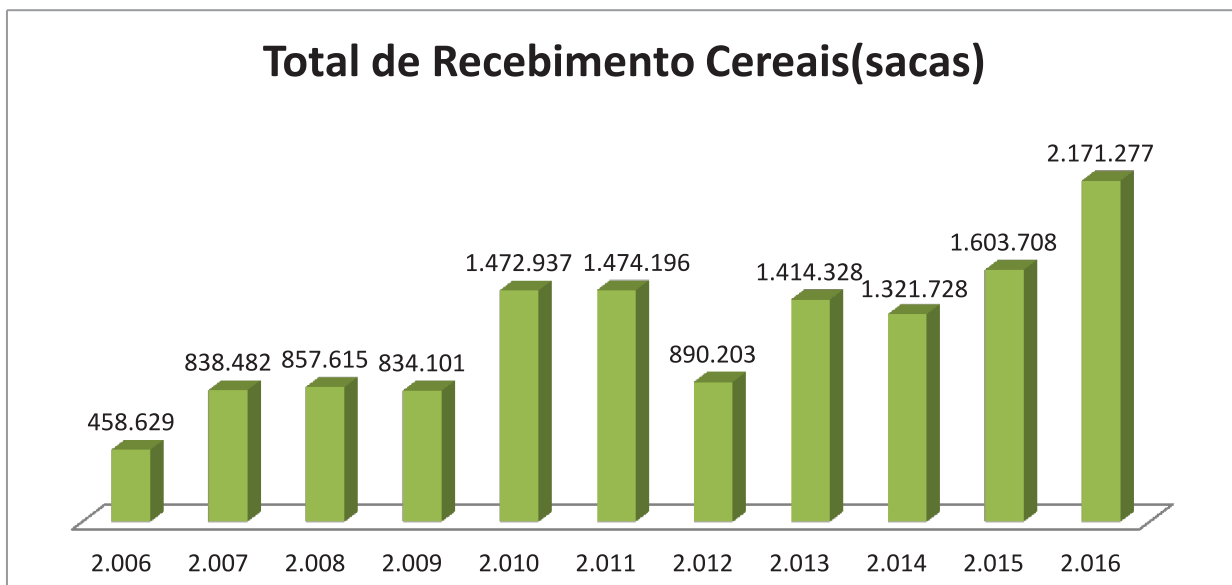
Bonificações Soja – Frete (944.849 sc x R\$ 1,50 p/sc)	R\$ 1.417.273,00
Bonificações Soja Biodiesel (374.788 sc_x R\$ 1,20 p/sc)	R\$ 449.745,00
Bonificações Trigo (588.282 x 5,50/SC)	R\$ 3.235.551,00
Bonificações Milho (263.462 sc x 2,00/SC)	R\$ 526.924,00
Projetos Agrícolas 2% de serviços gratuitos - (sobre R\$ 25.181.182,00)	R\$ 503.623,00
Juros Subsidiados (0,70/1,20% para 1,50%)	R\$ 714.133,00
Correção Capital Integralizado (8,4%)	R\$ 236.469,00
Distribuição Retorno (20% sobras)	R\$ 1.646.792,00
TOTAL	R\$ 8.730.510,00

O importante e decisivo não são ações isoladas ou vantagens excepcionais concedidas, mas sim o conjunto de benefícios palpáveis e diretos alcançados aos produtores cooperados, sem distinções.

No quadro a seguir, vejam as destinações do resultado do exercício de 2016, conforme Estatuto Social:

Lucro operações c/terceiros – Destinado ao Fates	R\$ 152.899,17
05% - FATES – Fundo Ass.Téc.Educ.Social	R\$ 411.698,08
05% - PPR – Programa de Participação nos Resultados	R\$ 411.698,08
35% - Fundo de Desenvolvimento Econômico	R\$ 2.881.886,58
35% - Fundo de Reserva	R\$ 2.881.886,58
20% - Sobra a disposição da AGO	R\$ 1.646.792,35
TOTAL DESTINADO	R\$ 8.386.860,84

Novamente a produtividade e o volume de recebimento de cereais foram excelentes, confirmando prognósticos. A efetividade do trabalho dos associados, auxiliado pelo departamento técnico da Cooperativa e clima favorável, corroborou para que todas as culturas tivessem produção acima da média, totalizando 2.171.000 (dois milhões, cento e setenta e um mil sacos), superando em 35% (trinta e cinco por cento) a anterior.



COMERCIALIZAÇÃO

A direção novamente confirmou sua vocação para os negócios. Fundamental para o sucesso, é a vontade e a perseverança de, nos momentos mais difíceis, quando todas as portas se fecharam, buscar a última janela, a última fresta aberta e compor um negócio que seja promissor aos interesses da cooperativa e associados. Incansáveis na busca da excelência, conquistamos credibilidade e construímos, em nossa história, uma relação de confiança determinante para a concretização de negócios seguros e com rentabilidade, como no caso específico do trigo, que teve, com certeza a negociação mais exaustiva da história e que possibilitou remunerar em R\$ 5,50 (cinco reais e cinquenta centavos) por saca, acima do preço médio praticado no estado e que representou um benefício aos associados no montante de R\$ 3.235.551,00 (três milhões, duzentos e trinta e cinco mil quinhentos e cinquenta e um reais).

Nos demais setores os resultados foram satisfatórios e estão dentro das expectativas. O bom desempenho demonstra que os negócios são geridos por pessoas competentes e comprometidas com a cooperativa e associados.

INVESTIMENTOS

Na última década, com o aumento de associados e da produtividade, tornaram-se necessários ampliar os investimentos em capacidade de armazenagem, recebimento e expedição. Finalizamos em 2016, no setor de cereais, várias obras que iniciamos em 2015 que totalizaram R\$ 20.576.000,00 (vinte milhões, quinhentos e setenta e seis mil reais), financiados pelo BRDE e BNDES, no montante de R\$ 12.964.000,00 (doze milhões, novecentos e sessenta e quatro mil reais) e R\$ 7.612.000,00 (sete milhões, seiscentos e doze mil reais) foram executados com recursos próprios.

No exercício de 2016 foram concluídos e adquiridos os seguintes investimentos:

Máquinas e equipamentos	R\$ 6.816.688,70
Instalações concluídas	R\$ 11.928.114,85
Equipamentos de Informática	R\$ 58.425,83
Móveis e Utensílios	R\$ 97.122,69
Veículos Adquiridos	R\$ 49.385,00
Imobilizações em andamento	R\$ 573.687,50
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	R\$ 19.523.424,57

Destacamos que os investimentos em fluxo de recebimento, secagem e expedição demonstraram sua eficácia e eficiência, pois recebemos em 2016 safras recordes e tudo transcorreu com extrema tranquilidade e normalidade. Temos atualmente uma das maiores e mais modernas estruturas de armazenagem, certificada e adequada à legislação, equipada com aeração e termometria digitais que nos alçam como uma das empresas que possui o grão com a melhor qualidade, diferencial competitivo na hora da comercialização.

Concluimos assim os investimentos planejados para o exercício e no dia 02 de janeiro de 2017, iniciamos as obras de construção da primeira etapa do projeto de reestruturação da Agropecuária, Magazine, Supermercado, Estacionamento e Administração. Está prevista a ampliação do espaço em mais de 5.000m² e que após concluído, será o mais amplo e moderno centro de compras e negócios da região.



SCHOFFEN
ARQUITETURA

Também está confirmada a instalação de nova máquina de tratamento de sementes em parceria com a Bayer e na AFUCOPER – Associação dos Funcionários da Cooperoque, está programada a realização de uma completa revitalização.

65º ANIVERSÁRIO

Completamos em 2016, sessenta e cinco anos de história. É um marco inédito, merece exaltação. Muitos de vocês ou seus antepassados, assim como nós dirigentes, fomos e somos mestres e artífices dessa trajetória, alicerçada nos princípios da lealdade, fidelidade e da mútua confiança. Somente uma relação consistente e substancial como essa alcança tal longevidade.

Nós dirigentes, com orgulho, agradecemos à vocês associados e afirmamos que sempre fomos e seremos dignos de vossa confiança. Nascemos no seio cooperativista, aprendemos a viver e praticar o verdadeiro cooperativismo. Nossos esforços e ações são voltados à estabilidade econômica e fomentamos o desenvolvimento no campo.

Muito obrigado a todos e sucesso em 2017.

Othmar Afonso Langer
Presidente

Simplício João Kunz
Vice-Presidente

Delmar Luis Limberger
Secretário

Elmar Inácio Stracke
Superintendente


Mauro Rech
Diretor Administrativo



COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016
BALANÇO PATRIMONIAL
Valores em Reais

ATIVO	NE	31/12/2016	%	31/12/2015	%
CIRCULANTE		100.265.216,32	54,53	68.133.811,90	58,13
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	05.01	11.757.837,89	6,39	1.299.676,26	1,11
Caixa		60.650,08	0,03	811.985,22	0,69
Bancos Conta Movimento		289.806,26	0,16	254.191,04	0,22
Aplicações Financeiras	05.01.01	11.326.572,84	6,16	233.500,00	0,20
Valores em Trânsito		80.808,71	0,04	-	-
REALIZÁVEIS		51.019.149,38	27,75	44.172.287,23	37,69
Cooperados	05.02.01	2.387.218,57	1,30	5.063.209,85	4,32
Clientes	05.02.02	24.574.489,50	13,36	18.903.651,30	16,13
Cheques	05.06	20.531.216,34	11,17	17.066.550,37	14,56
Subvenções Econômicas a Receber		2.590.853,76	1,41	-	-
Estimativa Perdas de Créditos	04.08	(174.263,00)	(0,09)	(146.432,36)	(0,12)
Ajuste a valor presente	04.06	(622.717,74)	(0,34)	-	-
Adiantamento a Fornecedores	05.03	910.842,32	0,50	727.279,58	0,62
Adiantamento a Funcionários	05.04	267.977,14	0,15	256.398,34	0,22
Títulos e Valores Mobiliários	05.05	212.427,48	0,12	1.212.231,52	1,03
Demais Créditos e Valores	05.07	324.323,83	0,18	537.329,37	0,46
Impostos a Recuperar	05.09	16.781,18	0,01	552.069,26	0,47
ESTOQUES	05.08	37.371.417,79	20,32	22.498.388,58	19,19
GASTOS PERÍODOS SEGUINTE	04.09	116.811,26	0,06	163.459,83	0,14
NÃO CIRCULANTE		83.611.789,91	45,47	49.078.117,61	41,87
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		19.372.673,68	10,54	11.754.163,47	10,03
Cooperados	5.02.01	2.874.998,51	1,56	45.642,32	0,04
Clientes	05.02.02	12.517.176,00	6,81	9.665.101,08	8,25
Cheques	05.06	362.156,53	0,20	-	-
Estimativa Perdas de Créditos	04.08	(7.682.593,35)	(4,18)	(7.682.593,35)	(6,55)
Ajuste a valor presente	04.06	(86.356,61)	(0,05)	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	05.05	35.600,00	0,02	-	-
Depósitos Judiciais	05.10	11.322.369,84	6,16	9.726.013,42	8,30
Bens Destinados à Venda	04.13	29.322,76	0,02	-	-
INVESTIMENTOS	05.11	205.849,64	0,11	218.215,81	0,19
IMOBILIZADO	05.12	63.917.450,53	34,76	36.989.922,27	31,56
INTANGÍVEL	05.13	115.816,06	0,06	115.816,06	0,10
TOTAL DO ATIVO		183.877.006,23	100,00	117.211.929,51	100,00


Otmar Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91


Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34


Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016
BALANÇO PATRIMONIAL
Valores em Reais

PASSIVO	NE	31/12/2016	%	31/12/2015	%
CIRCULANTE		109.927.878,72	59,78	74.761.244,86	63,78
Produtos de Associados a Liquidar	05.16	33.723.968,50	18,34	7.286.751,34	6,22
Empréstimos e Financiamentos	05.24	26.120.138,83	14,21	21.226.018,07	18,11
Cooperados Conta Movimento	05.14	24.942.760,85	13,56	30.630.702,35	26,13
Fornecedores	05.17	14.445.524,28	7,86	6.543.777,96	5,58
Empregados Conta Movimento	05.20	3.300.809,63	1,80	2.501.074,77	2,13
Vendas para Entrega Futura	05.15	3.220.834,66	1,75	2.346.211,37	2,00
Ajuste a valor presente das VEF	04.06	(170.264,27)	(0,09)	-	-
Provisão Férias e Encargos	05.18	977.097,81	0,53	821.391,61	0,70
Encargos Sociais a Recolher	05.22	648.665,01	0,35	329.856,56	0,28
Obrigações Tributárias e Fiscais	05.21	187.325,17	0,10	178.455,00	0,15
Vendas Antecipadas - Cereais		-	-	889.973,10	0,76
Participação dos Funcionários	06.05	411.698,08	0,22	-	-
Outros Débitos e Obrigações	05.23	2.119.320,17	1,15	2.007.032,73	1,71
NÃO CIRCULANTE		28.441.464,15	15,47	16.698.705,65	14,25
Empréstimos e Financiamentos	05.24	15.902.286,60	8,65	6.018.901,79	5,14
Obrig. Fiscais com Depósitos Judiciais	05.19	10.802.286,37	5,87	9.370.819,09	7,99
Provisões Fiscais	07.02.04	1.736.891,18	0,94	1.308.984,77	1,12
PATRIMONIO LIQUIDO		45.507.663,36	24,75	25.751.979,00	21,97
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	06.01	3.006.625,11	1,64	2.965.514,20	2,53
RESERVAS DE SOBRAS		44.067.471,22	23,97	37.740.613,53	32,20
Fundo de Reserva	06.02	19.866.760,19	10,80	16.868.783,82	14,39
F.A.T.E.S.	06.03	2.187.633,11	1,19	1.740.638,37	1,49
Fundo de Desenvolvimento Econômico	06.04	22.013.077,92	11,97	19.131.191,34	16,32
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	04.10.01	3.697.835,52	2,01	3.768.027,57	3,21
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	04.10.01	14.272.346,37	7,76	-	-
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES	13	(21.183.407,21)	(11,52)	(21.183.407,21)	-
SOBRAS OU PERDAS A DESTINAR	06.06	1.646.792,35	0,90	2.461.230,91	2,10
TOTAL DO PASSIVO		183.877.006,23	100,00	117.211.929,51	100,00


Otmár Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91


Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34


Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
Valores em Reais

CONTAS	NE	2016			2015
		Total	Cooperados	Não Cooperados	
INGRESSOS E RECEITA BRUTA		198.086.320,21	194.444.456,12	3.641.864,09	173.476.969,38
Ingressos e Receitas com Vendas		192.794.680,95	189.152.816,86	3.641.864,09	170.575.571,27
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços		5.291.639,26	5.291.639,26	-	2.901.398,11
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES		(2.103.508,30)	(1.726.275,35)	(377.232,95)	(1.347.565,48)
Icms		(1.602.684,58)	(1.319.177,14)	(283.507,44)	(760.247,82)
Pis e Cofins		(500.722,29)	(406.996,78)	(93.725,51)	(587.138,89)
ISSQN		(101,43)	(101,43)	-	(178,77)
INGRESSOS E RECEITA LÍQUIDA		195.982.811,91	192.718.180,77	3.264.631,14	172.129.403,90
DISPÊNDIOS E CUSTO MERCADORIAS E SERVIÇOS		(168.255.299,40)	(165.506.634,31)	(2.748.665,09)	(148.029.691,58)
SOBRA E LUCRO BRUTO		27.727.512,51	27.211.546,46	515.966,05	24.099.712,32
DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(16.580.142,83)	(16.247.315,86)	(332.826,97)	(13.130.629,81)
Pessoal		(8.146.200,60)	(7.932.992,70)	(213.207,90)	(6.751.293,20)
Manutenção		(2.383.744,66)	(2.350.120,11)	(33.624,55)	(2.357.881,23)
Depreciação		(2.047.170,43)	(2.022.239,33)	(24.931,10)	-
Serviços de terceiros		(1.355.625,55)	(1.354.089,03)	(1.536,52)	(916.353,32)
Frete		(705.744,60)	(705.726,06)	(18,54)	(991.247,74)
Provisões		(472.890,77)	(472.890,77)	-	-
Tributos		(123.335,23)	(122.773,96)	(561,27)	(334.997,30)
Outras		(1.345.430,99)	(1.286.483,90)	(58.947,09)	(1.778.857,02)
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS		594.755,59	579.002,55	15.753,04	2.130.337,54
OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(1.149.204,16)	(1.149.204,16)	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DO FINANCEIRO	05.25	10.592.921,11	10.394.028,99	198.892,12	13.099.420,05
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		(2.772.058,89)	(2.777.428,00)	5.369,11	(2.972.388,64)
Dispêndios e Despesas Financeiras		(5.765.638,75)	(5.765.443,46)	(195,29)	(4.283.552,75)
Ingressos e Receitas Financeiras		2.993.579,86	2.988.015,46	5.564,40	1.311.164,11
RESULTADO ANTES DO IRPJ e CSLL		7.820.862,22	7.616.600,99	204.261,23	10.127.031,41
Provisão para Contribuição Social	04.18	(19.260,77)	-	(19.260,77)	(50.410,26)
Provisão para Imposto de Renda	04.18	(32.101,29)	-	(32.101,29)	(26.787,70)
SOBRA E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		7.769.500,16	7.616.600,99	152.899,17	10.049.833,45


Otmár Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91


Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34


Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
Valores em Reais

CONTAS	NE	2016			2015
		Total	Cooperados	Não Cooperados	
SOBRA E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		7.769.500,16	7.616.600,99	152.899,17	10.049.833,45
DEMAIS RESULTADOS ABRANGENTES					
Realização da Reserva de Reavaliação		145.869,59	145.869,59	-	-
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial		353.888,58	353.888,58	-	-
Realização do Fates		117.602,51	117.602,51		
RESULTADO ABRANGENTE		8.386.860,84	8.233.961,67	152.899,17	10.049.833,45

DEMONSTRAÇÃO DAS DESTINAÇÕES E SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO
Valores em Reais

CONTAS	NE	2016			2015
		Total	Cooperados	Não Cooperados	
SOBRA E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		8.386.860,84	8.233.961,67	152.899,17	10.049.833,45
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS					
Fates - Lucro com Terceiros		152.899,17	-	152.899,17	220.443,10
Fates - Sobra com Associados - 5%		411.698,08	411.698,08	-	491.469,52
Fundo de Reserva - 35%		2.881.886,58	2.881.886,58	-	3.440.286,62
Fundo Desenvolvimento Econômico - 35%		2.881.886,58	2.881.886,58	-	3.440.286,62
Participação dos Funcionários - 5%		411.698,08	411.698,08	-	491.469,52
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO		1.646.792,35	1.646.792,35	-	1.965.878,07

Otmar Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91

Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34

Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016
MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Valores em Reais

MUTAÇÕES/CONTAS	Capital Social	Reservas de Sobras	Reserva de Reavaliação	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Ajustes Períodos Anteriores	Sobras ou Perdas Acumuladas	Patrimônio Líquido
SALDO EM 31/12/2014	2.826.923,06	30.283.910,57	3.768.027,57	-	-	1.375.829,20	38.254.690,40
DELIBERAÇÃO DA AGO:							
- Capitalizações							-
- Destinação das Sobras						(1.371.945,88)	(1.371.945,88)
EVENTOS OCORRIDOS DURANTE O ANO:							
- Integralizações de capital	243.665,95						243.665,95
- Baixa do capital Integralizado	(105.074,81)						(105.074,81)
- Utilização do Fates		(135.782,90)					(135.782,90)
RESULTADOS E DESTINAÇÕES:							
- Resultados do Exercício						10.049.833,45	10.049.833,45
- Fates - Lucro com Terceiros		220.443,10				(220.443,10)	-
- Fates - Sobra com Associados - 5%		491.469,52				(491.469,52)	-
- Fundo de Reserva - 35%		3.440.286,62				(3.440.286,62)	-
- Fundo Desenvolvimento Econômico - 35%		3.440.286,62				(3.440.286,62)	-
- Participação dos Funcionários - 5%						-	-
SALDO EM 31/12/2015	2.965.514,20	37.740.613,53	3.768.027,57	-	-	2.461.230,91	46.935.386,21
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES	-	-	-	-	(21.183.407,21)	-	(21.183.407,21)
SALDO EM 31/12/2015 - AJUSTADOS	2.965.514,20	37.740.613,53	3.768.027,57	-	(21.183.407,21)	2.461.230,91	25.751.979,00
DELIBERAÇÃO DA AGO:							
- Destinação das Sobras						(1.893.354,79)	(1.893.354,79)
EVENTOS OCORRIDOS DURANTE O ANO:							
- Integralização de Capital	249.352,09						249.352,09
- Baixa do capital Integralizado	(208.241,18)						(208.241,18)
- Pagamento participação funcionários 2015						(451.827,44)	(451.827,44)
- Atribuição de valor ao imobilizado				14.549.453,55			14.549.453,55
- Realização das reservas				(353.888,58)		499.799,28	41,11
- Utilização do Fates		(117.602,51)	(145.869,59)			117.602,51	-
- Reclassificação de valores		116.089,79	75.677,54	76.781,40		(116.089,79)	152.458,94
RESULTADOS E DESTINAÇÕES:							
- Resultados do Exercício						7.769.500,16	7.769.500,16
- Fates - Lucro com Terceiros		152.899,17				(152.899,17)	-
- Fates - Sobra com Associados - 5%		411.698,08				(411.698,08)	-
- Fundo de Reserva - 35%		2.881.886,58				(2.881.886,58)	-
- Fundo Desenvolvimento Econômico - 35%		2.881.886,58				(2.881.886,58)	-
- Participação dos Funcionários - 5%						(411.698,08)	(411.698,08)
SALDO EM 31/12/2016	3.006.625,11	44.067.471,22	3.697.835,52	14.272.346,37	(21.183.407,21)	1.646.792,35	45.507.663,36



Otmar Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91



Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34



Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Valores em Reais

MÉTODO INDIRETO	2016	2015
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Resultado Líquido do Exercício	7.769.500,16	10.049.833,45
Ajustes ao Resultado Líquido:		
Depreciação	2.047.170,43	-
Resultado da baixa de bens do imobilizado	168.729,59	-
Pagamento participação funcionários exercício 2015	(451.827,44)	-
Ajustes Variações das Contas de Ativo e Passivo Operacional:		
Cooperados	(153.364,91)	18.226,21
Clientes	(8.522.913,12)	(6.542.305,53)
Cheques	(3.826.822,50)	(2.886.584,98)
Subvenções Econômicas a Receber	(2.590.853,76)	-
Estimativa Perdas de Créditos	27.830,64	-
Ajuste a valor presente	709.074,35	-
Adiantamento a Fornecedores	(183.562,74)	1.819.502,95
Adiantamento a Funcionários	(11.578,80)	(729,79)
Títulos e Valores Mobiliários	964.204,04	(359.272,16)
Demais Créditos e Valores	213.005,54	-
Impostos a Recuperar	535.288,08	(88.230,81)
Estoques	(14.873.029,21)	(3.582.567,30)
Gastos Períodos Seguintes	46.648,57	(13.013,90)
Depósitos Judiciais	(1.596.356,42)	(1.806.753,33)
Outros Ativos	-	342.344,96
Produtos de Associados a Liquidar	26.437.217,16	-
Cooperados Conta Movimento	(5.687.941,50)	8.507.251,22
Fornecedores	7.901.746,32	1.480.540,84
Empregados Conta Movimento	799.734,86	571.546,70
Vendas para Entrega Futura	874.623,29	1.309.991,19
Ajuste a valor presente das VEF	(170.264,27)	-
Provisão Férias e Encargos	155.706,20	-
Encargos Sociais a Recolher	318.808,45	(26.979,75)
Obrigações Tributárias e Fiscais	1.868.243,86	10.105,36
Vendas Antecipadas - Cereais	(889.973,10)	(2.624.230,06)
Outros Débitos e Obrigações	112.287,44	2.381.366,12
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	11.991.331,21	8.560.041,39
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento:		
Aplicações financeiras	(11.093.072,84)	187.000,00
Aquisição de bens do ativo Imobilizado	(14.601.735,85)	(9.030.292,10)
Aquisições e baixas de investimentos	(16.956,59)	(11.602,46)
Ingresso da venda de bens do imobilizado	10.700,00	-
Outros valores	(2.938,88)	-
Caixa Líquido nas Atividades de Investimentos	(25.704.004,16)	(8.854.894,56)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento:		
Empréstimos bancários - variação ano anterior	14.777.505,57	1.023.918,87
Distribuição de sobras aos cooperados	(1.893.354,79)	(1.371.945,88)
Formação de reservas	152.500,05	(135.782,90)
Integralização de capital social pelos associados	249.352,09	243.665,95
Devolução de capital social aos associados	(208.241,18)	(105.074,81)
Caixa Líquido nas Atividades de Financiamentos	13.077.761,74	(345.218,77)
Aumento Líquido ao Caixa e Equivalente de Caixa	(634.911,21)	(640.071,94)
Caixa e Equivalente de Caixa no início do período	1.066.176,26	1.706.248,20
Caixa e Equivalente de Caixa no fim do Período	431.265,05	1.066.176,26
Variação das Contas Caixa/Bancos/Equivalentes	(634.911,21)	(640.071,94)

Otmar Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91

Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34

Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA
CNPJ: 88.896.899/0001-13
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Valores em Reais

	31/12/2016	%	31/12/2015	%
RECEITAS/INGRESSOS	198.625.836,22		175.445.227,05	
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	198.086.320,21		173.476.969,38	
Provisão créditos liquidação duvidosa	-		-	
Outras receitas	539.516,01		1.968.257,67	
INSUMOS ADQUIRIDOS	176.750.898,06		154.686.758,57	
Materiais consumidos	-		-	
custo de produtos e serviços vendidos	169.635.381,41		148.747.246,64	
Despesas Operacionais	7.115.516,65		5.939.511,93	
VALOR ADICIONADO BRUTO	21.874.938,16		20.758.468,48	
RETENÇÕES	2.047.170,43		-	
Depreciação, amortização e exaustão	2.047.170,43		-	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE	19.827.767,73		20.758.468,48	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	3.048.819,44		1.473.243,98	
Participações em sociedades cooperativas	55.239,58		162.079,87	
Receita financeira	2.993.579,86		1.311.164,11	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	22.876.587,17		22.231.712,46	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	22.876.587,17	100,00	22.231.712,46	100,00
EMPREGADOS E ADMINISTRADORES	6.776.184,09	29,62	5.741.772,59	25,83
Salários e encargos sociais	6.190.923,59	27,06	5.133.621,18	23,09
Honorários a diretoria	173.562,42	0,76	156.323,97	0,70
Participação nos resultados	411.698,08	1,80	451.827,44	2,03
TRIBUTOS	2.565.264,17	11,21	2.156.553,67	9,70
Federais	1.793.431,17	7,84	1.500.540,31	6,75
Estaduais	771.833,00	3,37	656.013,36	2,95
Municipais	-	-	-	-
FINANCIADORES	5.765.638,75	25,20	4.283.552,75	19,27
Despesas financeiras	5.765.638,75	25,20	4.283.552,75	19,27
SOBRAS RETIDAS	7.769.500,16	33,96	10.049.833,45	45,20

Otmar Afonso Langer
 Presidente
 CPF: 255.937.300-91

Elmar Inácio Stracke
 Superintendente
 CPF: 056.150.540-34

Ivan Luís Stracke
 CRC/RS 077.502/O-9
 CPF: 003.728.630-78

COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA

CNPJ: 88.896.899/0001-13

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, tendo como objetivo social a congregação dos seus 1.311 sócios para o exercício de suas atividades econômicas, sem o objetivo de lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país.

A sociedade possui uma estrutura própria de recebimento, secagem e armazenagem de cereais, depósitos de insumos agrícolas, supermercado e agropecuária, além de posto de recebimento e resfriamento de leite. Toda a estrutura está localizada no Bairro Vila Santa Catarina, Município de Salvador das Missões - RS.

NOTA 02 – PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A sociedade atua no recebimento, secagem, beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização da produção dos cooperados, com destaque para os produtos, como a soja, o milho e o beneficiamento do trigo; na comercialização de insumos agropecuários, área de consumo (supermercado, agropecuária, magazine e padaria), resfriamento e comercialização de leite in-natura, além das prestações de serviços, assistência técnica agrícola e veterinária, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições socioeconômicas dos seus associados.

NOTA 03 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às empresas de pequeno e médio porte (NBC TG 1.000), considerando ainda aspectos específicos da Lei 5.764/71 que regem o sistema cooperativo e a NBC T 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade, específicos para as Sociedades Cooperativas. Encontram-se expressas em reais, sendo o real a moeda funcional e as demonstrações contábeis foram autorizadas de serem divulgadas pela administração, mediante aprovação em reunião com os conselhos de administração e fiscal, no dia 03 de março de 2017.

NOTA 04 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

04.01 – Regime de Escrituração

Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas, custos e despesas quando incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

04.02 – Reconhecimento das Receitas

Todas as modalidades de vendas praticadas pela cooperativa são reconhecidas no momento da emissão da nota fiscal, por satisfazerem os requisitos exigidos na Seção 23 da NBC TG 1000, com exceção das Vendas para Entrega Futura, cujo faturamento é registrado no Passivo Circulante como Produtos a Entregar e estão reconhecidos pelo valor de venda, de modo que a margem de comercialização desses produtos e mercadorias somente é reconhecida no Resultado do Exercício no momento da efetiva entrega dos bens.

04.03 – Vendas com Preços a Fixar

As vendas com preços a fixar foram reconhecidas nos ingressos/receitas e os créditos correspondentes encontram-se mensurados no ativo ao valor cotado no mercado ativo para operações de venda, estando sujeitos às variações de preços até a data da fixação. O custo foi apropriado com base nos preços cotados no mercado ativo de compra.

04.04 – Créditos Tributários

Os saldos credores de Pis e de Cofins, nos montantes de R\$ 1.508.134,04 e R\$ 6.946.555,05 respectivamente, resultam da apuração pelo regime não cumulativo e são registrados no ativo, porém é mantida a provisão em conta redutora para que o efeito positivo no resultado ocorra somente quando da efetiva realização dos créditos.

04.05 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Consoante ao que determina a seção 27 da NBC TG 1000, em 2016 foi realizado trabalho técnico para identificação dos bens com valor contábil superior ao valor recuperável, sendo constituída provisão de perdas destes ativos.

04.06 – Ajuste a Valor Presente - AVP

Tendo em vista a inexistência de condições técnicas de mensuração e registro no momento da realização de cada operação, o AVP foi calculado sobre os saldos de créditos remanescentes na data do balanço. Os valores registrados em contas redutoras do ativo e passivo circulante e não circulante, irão compor a receita financeira do próximo exercício.

04.07 – Avaliações dos Estoques

Os estoques existentes na data do balanço foram avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- Mercadorias de Revenda: custo médio móvel ponderado, despojado dos impostos recuperáveis.
- Produtos agro-industriais: custo de produção, não superior ao valor de mercado.
- Produtos agrícolas: tanto o estoque próprio quanto o de depósito dos cooperados são avaliados a valor de mercado ao nível de produtor, cotados em mercado ativo.
- Estoque de Material de Expediente/Almoxarifado: mensurados ao valor de custo de aquisição, destinados ao atendimento da demanda de materiais utilizados para a realização das atividades administrativas e demais serviços realizados pelos setores da cooperativa.

Os estoques totais somam R\$ 37.371.417,79, sendo R\$ 8.697.105,10 referente à parte dos produtos depositados pelos associados (trigo e milho), e não liquidados até a data do encerramento do exercício. O restante dos produtos depositados (soja) e não liquidados, por já terem sido baixados dos estoques em decorrência de operações de vendas com preços fixos ou a fixar, é mantido apenas no passivo.

04.08 – Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para a cobertura das perdas que possam ocorrer na realização dos créditos, embasada nos seguintes critérios:

CRITÉRIOS	VALORES R\$
50% dos créditos c/ a Giovelli, empresa em processo de Recup.Judicial	6.247.280,00
100% dos créditos em cobrança judicial	1.590.910,35
Demais créditos considerados de difícil realização	18.666,00

Os valores acima foram reconhecidos como perdas de exercícios anteriores, conforme descrito na NE 13. No

decorrer do exercício a Cooperativa reconheceu perdas no montante de R\$ 40.241,25, com base em análise criteriosa quanto à recuperabilidade de créditos com clientes e cheques devolvidos.

04.09 – Gastos Antecipados

As despesas e os dispêndios antecipados foram registrados no Ativo Circulante, com saldo de R\$ 116.811,26, composto pelos prêmios de seguros e aquisições de materiais utilizados na manutenção da frota de veículos da Cooperativa, e que serão apropriados mensalmente, pelo regime de competência.

04.10 – Imobilizado

04.10.01 – Bases de mensuração

O imobilizado encontra-se demonstrado ao custo de aquisição e construção, acrescidas das correções monetárias até a data de 31/12/1995, e deduzido das depreciações acumuladas.

Possui também saldos de reavaliação patrimonial registrada em 2008, nos grupos de contas de terrenos, máquinas e equipamentos, construções e reflorestamentos.

Buscando a apresentação de uma informação mais apropriada, em 2016, os bens do ativo imobilizado tiveram seu custo atribuído com base em laudo técnico elaborado pela empresa IGPTec Avaliações Perícias e Consultoria Técnica Ltda CNPJ: 00.994.300/0001-33, conforme metodologia prevista na ITG 10 aprovada pela resolução 1.263/09 do Conselho Federal de Contabilidade, sendo o aumento registrado em contra partida da conta Ajuste de Avaliação Patrimonial, no patrimônio líquido, e a diminuição, por sua vez, registrada em forma de provisão para perdas no Ativo Imobilizado contra Ajuste de Períodos Anteriores.

04.10.02 – Depreciações do Imobilizado

A depreciação do imobilizado foi calculada pelo método linear sobre o valor depreciável dos bens, considerado a estimativa de vida útil e descontado o valor residual.

04.11 – Ativos Intangíveis

O ativo intangível encontra-se mensurado pelo custo histórico de aquisição.

04.12 – Método de Avaliação dos Investimentos

Os investimentos não sujeitos ao método da equivalência patrimonial e que também não dispõem de informações apropriadas para a avaliação pelo valor justo, permanecem ao custo histórico, acrescidos de juros capitalizados até a data de 31/12/2016.

04.13 – Bens destinados a Venda

Apresenta um saldo de R\$ 29.322,76 decorrente de acordo judicial com data de 13/09/2011, em que a cooperativa possui direito assegurado sobre um terreno no Município de São Pedro do Butiá. Ressalta-se que ainda não se possui a referida escritura, tendo em vista que ainda se aguarda a urbanização das referidas matrículas. O valor permanece registrado ao custo histórico.

04.14 – Produtos em Depósito

A produção recebida dos cooperados é registrada contabilmente nos estoques em contra partida do passivo, na conta Safras a Liquidar. O custo dos produtos vendidos, nos casos em que a produção ainda não tenha sido liquidada com os produtores, é apropriado mediante baixa dos estoques pelo valor de mercado, cotado no mercado ativo a nível de produtor e os efeitos de variação de preço sobre o safras a liquidar até o momento da liquidação, também são reconhecidos, de forma complementar, como custo dos produtos vendidos.

04.15 – Venda para Entrega Futura

As operações de venda para entrega futura foram registradas no passivo, e são reconhecidas nas receitas somente quando for efetivada a entrega dos produtos e mercadorias vendidas e apropriados os custos correspondentes.

04.16 – Custos dos Empréstimos

Os encargos financeiros dos empréstimos e financiamentos são registrados integralmente como despesas financeiras, de acordo com as taxas contratadas, a medida que transcorrem.

04.17 – Operações com Não Cooperados

Na seção de consumo (supermercado, agropecuária e magazine), foram segregadas as operações com cooperados e não cooperados, permitindo o cálculo dos resultados e apuração dos tributos incidentes sobre o ato não cooperado, e apresentam na data do balanço um resultado líquido de R\$ 152.899,17, integralmente destinados ao FATES, conforme os artigos 85 e 86 da Lei 5764/71.

04.18 – Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social foram calculados unicamente sobre os resultados com não cooperados em face da não incidência sobre o resultado das operações com os cooperados, conforme prevê Lei 5.764/1971, artigo 3º.

04.19 – Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social

Os gastos com assistência técnica, educacional e social realizados no exercício, no montante de R\$ 117.602,51, foram registrados como dispêndios, sendo ao final do exercício revertido o mesmo montante do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social para a conta Sobras ou Perdas do exercício, de acordo com a NBC T 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade.

04.20 – Resultado de Participações Societárias

Foram reconhecidos, no resultado do exercício, valores relativos a participações em outras Sociedades Cooperativas, referente ao retorno de sobras no exercício de 2016, em um total de R\$ 55.239,58, registrado em Ganhos e Participações em Cooperativas.

04.21 – Juros sobre o Capital Social

Foram atribuídos juros de 8,4% sobre o capital social integralizado, cujo valor encontra-se computado no resultado do exercício, no montante de R\$ 236.469,52, em contra partida ao capital social integralizado de cada associado, deduzido de 20% de Imposto de Renda.

04.22 – Realização de Reservas

A parcela da realização da reserva de reavaliação, no valor de R\$ 145.869,59, e a parcela da realização do ajuste de avaliação patrimonial, no valor de R\$ 353.888,58, foram revertidas diretamente para a conta de Sobras ou Perdas, como Outros Resultados Abrangentes.

04.23 – Circulantes e não Circulantes

A classificação de ativos e passivos entre circulante e não circulante leva em consideração os prazos de vencimento, sendo registrados como não circulantes os valores com vencimentos superiores a 365 dias da data base das demonstrações contábeis.

Determinados créditos foram classificados como não circulantes por não apresentarem perspectivas de realização no curto prazo, dentre os quais se destacam: créditos de cooperados em situação de

inadimplências, mas com garantias (R\$ 1.208.082,18); cooperados com execução judicial (R\$ 1.435.313,35); além do saldo a receber da empresa Giovelli e Cia Ltda (12.494.560,00) em recuperação judicial.

04.24 – Ativos e Passivos Contingentes

Os ativos contingentes com probabilidade de ganho provável são divulgados, e quando praticamente certa são divulgados e reconhecidos contabilmente.

Os passivos contingentes com probabilidade de perda possível são divulgados, e quando provável são divulgados e reconhecidos em forma de provisão.

NOTA 05 – DETALHAMENTO DOS SALDOS

05.01 – Caixa e Equivalentes de Caixa

Composição	2016	2015
Caixa	60.650,08	811.985,22
Numerários em trânsito	80.808,71	0,00
Bancos conta Movimento	289.806,26	254.191,04
Aplicações Financeiras	11.326.572,84	233.500,00
Totais	11.757.837,89	1.299.676,26

05.01.01 - Aplicações de Liquidez Imediata

As aplicações de liquidez imediata estão atualizadas com os rendimentos, apropriados até a data do balanço.

Banco	2016	2015
Banco do Brasil S.A.	6.287.852,94	233.500,00
Banco Itaú	5.038.719,90	
Total	11.326.572,84	233.500,00

05.02 – Créditos com Associados/Clientes

05.02.01 – Créditos com Associados

Composição	Valor R\$
Vencidos a mais de 365 dias	2.481.277,80
Vencidos de 181 a 365 dias	173.304,21
Vencidos de 91 a 180 dias	7611,60
Vencidos até 90 dias	145.965,42
A vencer até 365 dias	2.222.455,07
A vencer a mais de 365 dias	231.602,98
Totais	5.262.217,08
Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	(1.453.979,35)

05.02.02 – Créditos com Clientes

Abertura	Valor R\$
Vencidos a mais de 365 dias	12.573.367,47
Vencidos de 181 a 365 dias	146.388,13
Vencidos de 91 a 180 dias	26.874,97
Vencidos até 90 dias	94.281,95
A vencer até 365 dias	24.228.136,98
A vencer a mais de 365 dias	22.616,00
Totais	37.091.665,50
Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	(6.271.745,79)

05.03 – Adiantamentos a Fornecedores

O valor de R\$ 910.842,32, refere-se a adiantamentos efetuados a fornecedores de sementes, insumos agrícolas e prestadoras de serviços, sendo que o referido crédito será aproveitado ainda no exercício de 2017.

05.04 – Adiantamentos a Funcionários

Composição	2016	2015
Adiantamentos a funcionários	195.477,35	188.270,58
Adiantamentos de férias	72.499,79	68.127,76
Totais	267.977,14	256.398,34

05.05 – Títulos e valores mobiliários

Composição	2016	2015
Títulos de capitalização Banco do Brasil	112.427,48	612.231,52
Tít.de capit.Banco do Brasil mais de 365 dias	35.600,00	0,00
Títulos de capitalização Banco Bradesco	100.000,00	600.000,00
Totais	248.027,48	1.212.231,52

Esses títulos se constituem em instrumentos financeiros classificados e mantidos até o vencimento e estão atualizados com os rendimentos apropriados até a data do balanço.

05.06 – Cheques

Composição	2016	2015
Cheques em custódia	18.453.720,29	2.481.277,80
Custódia a vencer - mais de 365 dias	362.156,53	173.304,21
Cheques a descontar/receber	1.936.440,84	7.611,60
Cheques em cobrança simples	9.924,00	145.965,42
Cheques em cobrança judicial	131.131,21	2.222.455,07
Totais	20.893.372,87	231.602,98
(-) Provisão p/créditos c/liquidação duvidosa	-131.131,21	5.262.217,08
(-) Ajuste a Valor Presente	-709.074,35	(1.453.979,35)

05.06.01 – Cheques em custódia

O valor refere-se, principalmente, a vendas para associados, sendo que a maioria é com vencimento para acertos na safra de milho (31/01/2017 e 28/02/2017 – R\$ 3.791.100,28) e safra de soja (30/04/2017 e 31/05/2017 - R\$ 11.424.726,21). Sobre os cheques com vencimento superior a 31/03/2017 foi aplicado o ajuste a valor presente.

05.06.02 – Cheques a descontar/receber

A referida conta é composta por cheques que foram encaminhados aos bancos em forma de custódia no dia 02/01/2017, além de valores para acerto com faturamento de produtos agrícolas de associados.

05.06.03 – Cheques em cobrança

Refere-se a cheques devolvidos motivo 12 vencidos a mais de 60 dias, merecendo destaque os cheques em cobrança judicial, num total de R\$ 131.131,21, sendo que se constituiu Provisão para créditos com liquidação duvidosa na integralidade do referido valor.

05.07 – Demais créditos e valores

Composição	2016	2015
Cartões crédito/débito a receber	313.293,07	269.415,21
Créditos diversos a receber	7.301,81	261.020,19
Adiantamento p/ Viagens	3.563,00	3.300,00
Adiantamento p/ Vendedores	165,95	3.593,97
Totais	324.323,83	537.329,37

05.08 – Estoques

Resumo dos estoques, existentes na data do balanço:

PRODUTOS/SETORES	QTDE. SC 60 KG	VLR.UNIT.	TOTAL
Soja			-
Milho	13.224,20	31,00	409.950,20
Trigo	554.124,65	37,05	20.530.293,19
Total Produtos Agrícolas			20.940.243,39
Insumos			13.188.322,91
Supermercado			753.521,37
Magazine			1.084.459,49
Agropecuária			614.213,57
Total Bens de Fornecimento			15.640.517,34
Estoques Seção Industrial - Moinho de trigo			321.049,57
Almoxarifado Laticínios			57.649,20
Materiais p/ Secagem de cereais			352.905,29
Materiais p/ Expurgo e Dedetização			59.053,00
Total Demais Produtos			790.657,06
TOTAL GERAL			37.371.417,79

05.09 – Impostos a recuperar

Composição	Valor R\$
Pis a recuperar	1.508.134,04
Cofins a recuperar	6.946.555,05
(-) Provisão p/perdas Pis	(1.508.134,04)
(-) Provisão p/perdas Cofins	(6.946.555,05)
ICMS a recuperar	7.360,30
IRPJ e CSLL – Estimativa Mensal	9.420,88
Totais	16.781,18

05.10 – Depósitos Judiciais

Os saldos de depósitos judiciais relativos ao Funrural estão vinculados ao processo no qual a Cooperativa discute a constitucionalidade da contribuição previdenciária rural incidente sobre a comercialização da produção de seus cooperados. O valor da contribuição, descontada dos cooperados, encontra-se registrada no passivo não circulante, aguardando desfecho da ação. Ambos os valores se encontram reconhecidos pelo valor original.

CONTAS	Valor R\$
DEPÓSITOS JUSTIÇA FEDERAL – FUNRURAL	10.741.074,20
DEPÓSITOS JUSTIÇA FEDERAL – MAPA	479.783,35
DEPÓSITOS JUSTIÇA DO TRABALHO	51.405,69
DEPÓSITOS JUSTIÇA ESTADUAL	6.048,15
DEPÓSITOS ADMINISTRATIVOS - INSS	44.058,45
TOTAL	11.322.369,84

05.11 – Investimentos

As participações societárias em Sociedades Cooperativas e Federações foram ajustados de acordo com a posição informada pela investida, e incluem as sobras capitalizadas no exercício de 2016.

Composição	2016	2015
FECOTRIGO	118,28	118,28
FECOAGRO	367,68	367,68
SICREDI UNIAO – RS	121.351,02	110.166,30
CERMISSÕES	15.000,00	15.000,00
COPELL	68.009,66	61.430,76
CRESOL	1.003,00	1.281,00
Propriedade p/ Investimento	-	29.322,76
Outras Participações	-	529,00
TOTAL	205.849,64	218.215,78

Todos os investimentos estão operacionalmente ativos não ensejando até esta data, provisão para

eventuais perdas.

05.12 – Imobilizado

Conta	Taxas Médias	dez/15	Aquisições	Baixas	Transf. / Reclassif.	Ajuste Aval. Patrimonial	Deprec.	dez/16
Terrenos e Terras	-	1.272.639,34	-	-	-	3.738.460,00	-	5.011.099,34
Construções e Edificações	3,19	17079.768,04	56.843,80	-	11.094.437,41	5.383.272,37	-517.344,96	33.096.976,66
Máq.e Equip.	8,89	12.737.054,66	569.245,06	-809.137,11	9.234.790,71	1.418.244,75	-1.155.546,33	21.994.651,74
Móveis e Utensílios	10,00	1.036.655,31	97.122,69	-90.934,81	-39.838,87	142.046,80	-103.067,77	1.041.983,35
Equip.de Informática	30,89	388.105,81	56.537,87	-45.968,78	61.100,55	-132.370,38	-88.422,14	238.982,93
Veículos	16,01	3.693.914,06	49.385,00	-21.822,69	-618.390,00	-1.022.138,25	-182.789,23	1.898.158,89
Reflorestamentos	-	113.358,00	-	-1.758,60	-	-49.689,28	-	61.910,12
Imob.em andamento	-	6.562.399,87	13.772.601,43	-29.214,00	-19.732.099,80	-	-	573.687,50
Outras (PIS/COFINS)	-	-819.406,40	-	819.406,40	-	-	-	-
Total - 2016		42.064.488,69	14.601.735,85	-179.429,59	-	9.477.826,01	2.047.170,43	63.917.450,53

05.12.01 - Bens em garantia

Objetivando contrair créditos financeiros junto às instituições bancárias, a Cooperativa concedeu em garantia bens (Terrenos, Edificações e Equipamentos) de sua propriedade até os limites em aberto dos financiamentos, registrados na contabilidade no montante de R\$ 17.602.735,41.

IMÓVEL - MATRÍCULA	COMARCA	HIPOTÉCA	BANCO	FINALIDADE
10715 - Moega 1 e 2, balança, oficina	Cerro Largo	1º	BB	Pronaf Agroindústria
10729 - Moega moinho	Cerro Largo	1º e 2º	BRDE	Pronaf Agroindústria
10731 - Moinho	Cerro Largo	1º e 2º	BRDE	Pronaf Agroindústria
10770 - Moega 3 e silos 1 a 4	Cerro Largo	1º	BB	Pronaf Agroindústria
15651 - Moega 4 e 5 e silos 5 a 8	Cerro Largo	1º e 2º	BRDE	Pronaf Agroindústria
15651 - Moega 4 e 5 e silos 5 a 8	Cerro Largo	3º	BB	Pronaf Agroindústria
15652 - Silos 9 e 10	Cerro Largo	1º	BB	Pronaf Agroindústria
15653 - Depósito de Insumos	Cerro Largo	1º	BRDE	Pronaf Agroindústria
15653 - Depósito de Insumos	Cerro Largo	2º	BB	Pronaf Agroindústria
15654 - Silos 17 a 20	Cerro Largo	1º e 2º	BRDE	Pronaf Agroindústria
15654 - Silos 17 a 20	Cerro Largo	3º	BB	Pronaf Agroindústria
15990 - Dep.Calcário, TSI, Insumos	Cerro Largo	1º	BRDE	Pronaf Agroindústria
15994 - Silos 11 ao 16	Cerro Largo	1º e 2º	BRDE	Pronaf Agroindústria
18263 - Moega 6 e 7, silos 21 e 22	Cerro Largo	1º	BRDE	Pronaf Agroindústria

05.13 – Intangível

O valor total do Intangível é de R\$ 115.816,06, sendo R\$ 99.383,04, referente a investimentos realizados nos sistemas operacionais e licenças de uso entre 1989 a 2016, além de R\$ 16.433,02 referente registros de marcas.

05.14 – Débitos com Associados – Cooperados c/movimento

O valor de R\$ 24.942.760,85 é composto por produção de soja, milho e trigo faturada pelos associados, sendo R\$ 7.480.690,73, referente ao faturamento de trigo que possui vencimento para 28/02/2017, e o restante, encontra-se creditado em conta corrente, para ser utilizado/abatido de operações vencidas e futuras vendas entre cooperativa e associado.

05.15 – Vendas ou fornecimentos p/entrega futura

O saldo de R\$ 3.220.834,66 representa a obrigação que a cooperativa possui de entregar insumos e produtos agrícolas em geral, cujo faturamento está reconhecido pelo valor de venda, de modo que a receita será reconhecida no resultado do exercício quando da efetiva entrega dos bens.

05.16 – Safras a Liquidar

Nessa conta são registrados os saldos de produtos depositados na cooperativa. As quantidades e valores são os seguintes.

Produtos	Quantidades – Sc.	Valor unitário	Valor total
Soja	379.194,90	R\$ 66,00	25.026.863,40
Trigo	224.867,57	R\$ 36,06	8.110.497,27
Milho	18.922,83	R\$ 31,00	586.607,83
Total dos Saldos de Produtos a Liquidar			33.723.968,50

05.17 – Fornecedores

O valor de R\$ 14.445.524,28, refere-se à aquisição de mercadorias de fornecedores para revenda, sendo que nesta data não havia valores em atraso.

05.18 – Provisões

As provisões constituídas foram baseadas no conceito estabelecido na Seção 21 da NBC TG 1000, que define provisão como sendo um passivo de prazo ou de valor incerto, e passivo como uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos da entidade, capazes de gerar benefícios econômicos.

As provisões foram constituídas no valor de R\$ 2.713.988,99, sendo no Passivo Circulante o valor de R\$ 977.097,81, e no Passivo Não Circulante o valor de 1.736.891,18, fazem frente às obrigações da Cooperativa junto a seus colaboradores e órgão públicos.

Descrição	Passivo Circulante	Passivo não circulante	Totais 2016
Provisão de Férias	697.413,97		697.413,97
Provisão de Encargos de Férias			279.683,84
Provisões Fiscais	279.683,84	1.736.891,18	1.736.891,18
Total	977.097,81	1.736.891,18	2.713.988,99

05.19 – Obrigações Fiscais com Depósitos Judiciais

Composição	Saldos 2016	Saldos 2015
Dep. Judicial Funrural	10.741.074,20	9.326.760,64
Dep. Justiça do Trabalho	17.153,72	-
Dep. Judicial INSS	44.058,45	44.058,45
Totais	10.802.286,37	9.370.819,09

05.20 – Empregados c/movimento

O valor de R\$ 3.300.809,63 refere-se a créditos em conta corrente de empregados, que por opção própria, não exerceram o direito de saque dos mesmos.

05.21 – Impostos a Recolher

Composição	2016	2015
ICMS a Recolher	99.397,54	76.123,05
Imposto de Renda Retido na Fonte	87.652,67	74.206,51
Pis/Cofins/CSLL Retidos na Fonte	274,96	1.569,33
IR e CS a Pagar	-	26.556,11
Total	187.325,17	178.455,00

05.22 – Encargos Sociais a Recolher

Composição	2016	2015
INSS a recolher	195.795,30	160.802,60
FGTS a recolher	63.036,40	51.523,45
Pis sobre a Folha Pagamento	9.824,16	8.233,56
INSS s/autônomos a recolher	9.923,10	8.148,65
INSS s/produtos rurais a recolher	360.098,29	100.644,77
Contribuição ao Senar	9.987,76	503,53
Total	648.665,01	329.856,56

05.23 – Demais débitos e obrigações

Composição	2016	2015
Cheques a Sacar Bancos	805.024,45	804.720,41
Afucoper	1.322,16	1.455,65
Convênio Sul Card	961,00	0,00
Outros débitos e obrigações	12.115,40	22.952,12
Convênio Vivo S/A	4.983,19	10.965,55
Royalties s/soja transg.a pagar	2.551,69	0,00
Débitos e obrigações Seção Laticínios	1.119.335,16	1.021.347,03
Convênio Laticínios	558,00	3.398,23
Numerários em trânsito a pagar	13.507,63	9.410,79
Pensão judicial a pagar	352,00	0,00
Energia elétrica a pagar	70.975,56	70.653,93
Comissões s/vendas a pagar	87.633,93	62.129,02
Totais	2.119.320,17	2.007.032,73

Cheques a Sacar Bancos: refere-se aos cheques emitidos pela cooperativa em favor de fornecedores, empregados e associados, sendo que os mesmos ainda não foram compensados na rede bancária. Do total de R\$ 805.024,45, R\$ 474.710,84 são cheques com vencimento para 28/02/2017.

Débitos e obrigações Seção Laticínios: refere-se aos valores a serem pagos em 14/01/2017 aos cooperados, proveniente da entrega da produção de leite do mês 12/2016.

05.24 – Empréstimos e financiamentos

Os valores dos empréstimos e financiamentos encontram-se atualizados, segundo as taxas contratuais pactuadas e classificados entre passivo circulante (curto prazo) e não circulante (longo prazo), conforme os seus prazos de vencimento.

COMPOSIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS				VALOR EM R\$	VENCIMENTO	JUROS
CEDELA-CTR	DATA EMISSÃO	ESPÉCIE	INSTITUIÇÃO	Valor Atual	DATA	%
22/00181-6	07/01/2016	Coopinsumos	B.Brasil S/A	2.169.025,92	31.12.2016	8,75% a.a
40/05943-X	17/03/2016	Adiant.Comerc. Cereais	B.Brasil S/A	5.031.951,60	16.03.2017	5,5% a.a
506-00165300-1	28/06/2016	Adiant.a Cooperados	Banco Itau S/A	4.901.876,81	23.02.2017	8,75% a.a
502-00053000-1	18/07/2016	Fornec.a Coop. - Pronaf	Banco Itau S/A	6.653.372,83	28.07.2017	5,5% a.a
16101.2016.0036495	08/07/2016	Pronaf - Custeio Soja	Banco HSBC	3.590.759,94	03.07.2017	5,5% a.a
0814556.78	01/08/2016	Fornec. a Cooperados	Banrisul	2.072.702,92	10.06.2017	9,5% a.a
350466010	16/04/2009	Cap.de Giro - Investimento	BRDE	112.980,45	15.03.2017	2% a.a
40/04049- 6	08/11/2011	PRONAF - Agroind. PJ	B.Brasil S/A	998.433,00	15.08.2017	2% a.a
353134 - 19/27/35/43/51	13/08/2010	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	510.596,76	15.05.2017	2% a.a
353134 - 60/78/86	24/03/2011	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	78.438,60	24.03.2017	2% a.a
TOTAL CURTO PRAZO				26.120.138,83		

COMPOSIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS				VALOR EM R\$	VENCIMENTO	JUROS
CEDELA-CTR	DATA EMISSÃO	ESPÉCIE	INSTITUIÇÃO	Valor Atual	DATA	%
353134019	13/08/2010	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	166.159,91	15.05.2018	2% a.a
353134027	13/08/2010	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	93.871,31	15.05.2018	2% a.a
353134035	13/08/2010	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	5.172,51	15.05.2018	2% a.a
353134043	13/08/2010	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	16.562,86	15.05.2018	2% a.a
353134051	13/08/2010	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	228.830,15	15.05.2018	2% a.a
353134060	24/03/2011	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	1.202,39	24.03.2019	2% a.a
353134078	24/03/2011	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	12.679,35	24.03.2019	2% a.a
353134086	24/03/2011	Cap. de Giro - Investimento	BRDE	142.995,47	24.03.2019	2% a.a
40/04049-6	08/11/2011	PRONAF - Agroind. PJ	B.Brasil S/A	1.996.861,46	15.08.2019	2% a.a
364936010	16/06/2016	BNDES/PRONAF - Agroind.PJ	BRDE	13.237.951,19	15.06.2026	5,5% a.a
TOTAL LONGO PRAZO				15.902.286,60		
TOTAL GERAL				42.022.425,43		

05.25 – Resultado Financeiro Líquido

CONTAS	2016	2015
Receitas financeiras:	2.993.579,86	1.311.164,11
Juros de cooperados e clientes	1.659.810,96	902.069,20
Rendimentos de aplicações financeiras	263.423,08	40.941,78
Descontos obtidos	877.920,40	353.760,81
Juros sobre capital	9.315,92	8.145,25
Outros ingressos financeiros	12.845,23	6.247,07
AVP - Ajuste a Valor Presente	170.264,27	-
Despesas financeiras:	5.765.638,75	4.283.552,75
Juros de mora	39.337,22	4.265,12
Juros a cooperados e empregados	2.143.804,69	2.053.088,09
Juros s/empréstimos e financiamentos	2.142.756,31	1.436.126,53
Descontos Concedidos	57.928,63	172.281,39
Dispêndios bancários	372.932,37	353.535,57
Juros ao Capital Social	236.469,52	233.425,84
Outros Dispêndios Financeiros	63.335,66	30.830,21
AVP - Ajuste a Valor Presente	709.074,35	-
Resultado Financeiro Líquido	-2.772.058,89	-2.972.388,64

NOTA 06 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

06.01 – Capital Social

O Capital Social Integralizado está representado pela participação de 1.311 associados, atingindo um montante de R\$ 3.006.625,11 dividido em quotas partes no valor individual de R\$ 830,00 corrigidos pelo INPC/IBGE desde 2009. A forma de subscrição está prevista no artigo 13 do Estatuto Social.

06.02 – Reserva Legal

O fundo de Reserva é indivisível entre os cooperados, sendo constituído de 35% do resultado positivo das operações com associados, e destina-se para atender ao desenvolvimento de suas atividades e cobertura de perdas.

06.03 – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES

Este Fundo é indivisível entre os cooperados, sendo constituída com o Lucro das operações com terceiros mais 5% das Sobras Líquidas de cada exercício e destina-se para cobertura de despesas com assistência técnica, educacional e social aos cooperados e seus dependentes e aos funcionários da cooperativa.

06.04 – Fundo de Desenvolvimento, Investimento e Manutenção

Este Fundo é constituído de 35% do resultado positivo das operações com associados, destinado à ampliação de setores operacionais existentes, ou, à criação de novos, podendo ser aplicado em despesas, inversões e reparar perdas.

06.05 – Participação nos resultados

A participação dos colaboradores nos resultados, é constituída de 5% do Resultado Líquido positivo das operações com associados, sendo distribuído conforme critérios estabelecidos no Programa de Participação nos Resultados – PPR.

06.06 – Sobras a disposição da A.G.O.

As Sobras Líquidas serão distribuídas aos associados na proporção das operações realizadas com a Cooperativa, após a aprovação das Demonstrações Contábeis pela Assembleia Geral, salvo decisão contrária. São constituídas de 20% do Resultado Líquido positivo das operações com associados.

NOTA 07 – PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS

07.01 – Contingências Ativas

Em 22 de julho de 2016 foi proposta na Comarca de Cerro Largo da Justiça Estadual, uma Ação de Liquidação de Sentença, processo nº. 043/1.16.0001394-0, contra o Banco do Brasil S/A, com o objetivo de ressarcir a diferença de correção monetária aplicada em março/1990, Plano Collor I, sobre as Cédulas de Créditos Rurais, em virtude de decisão da Ação Civil Pública nº. REsp 1.319.232 movida pelo Ministério Público Federal e julgada procedente pelo Excelso Superior Tribunal de Justiça-STJ.

Em 23 de junho de 2014 a cooperativa ingressou com ação de repetição de indébito tributário contra a União Federal (processo 5003666-09.2014.4.04.7105), com o objetivo de recuperar os valores pagos de contribuições previdenciárias incidentes sobre os serviços profissionais contratados através de cooperativas de trabalho.

A cooperativa ingressou com mandado de segurança e ação de repetição de indébito objetivando recuperar contribuições previdenciárias sobre 1/3 das férias pagas aos funcionários.

Em 17 de maio de 2013 a cooperativa ingressou com ação indenizatória contra uma Corretora de Cereais em face de ter realizado negócio com cliente do exterior sem a autorização da COOPEROQUE.

07.02 – Contingências Passivas

07.02.01 – Trabalhistas

Encontra-se em andamento 03 ações trabalhistas. Tendo por base os prognósticos da assessoria jurídica, julgou-se adequado manter a provisão no montante de R\$ 17.153,72 no passivo não circulante.

07.02.02 – Cíveis

Encontram-se em andamento 17 ações através das quais a cooperativa busca anular multas administrativas impostas pela União, as quais contam com depósitos judiciais no montante de R\$ 479.783,35. Tendo por base os prognósticos da assessoria jurídica, não foi constituída a provisão por haver entendimento que existe boa perspectiva de ganho de causa, uma vez que se obteve êxito em processos semelhantes.

07.02.03 – Fiscais e Tributárias

A COOPEROQUE discute judicialmente, em nome de seus cooperados, a constitucionalidade da contribuição previdenciária rural, havendo depósitos judiciais no montante original de R\$ 10.741.074,20 para garantir o valor das retenções que se encontram registradas no passivo não circulante.

07.02.04 - Provisões

Para cobertura de valor que constitui uma contingência fiscal em face à divergências de entendimentos e interpretações, foi constituída provisão no montante de R\$ 1.736.891,18, registrado no passivo não circulante.

NOTA 08 – OUTRAS INFORMAÇÕES**08.01 – Seguros**

Bens Segurados	Cobertura R\$	Cobertura R\$	Cobertura R\$
Prédios, máquinas e instalações	Incêndio/raio/expl.	Danos elétricos	Vendaval
Administrativo e Supermercado	3.000.000,00	150.000,00	600.000,00
Agropecuária	700.000,00	35.000,00	280.000,00
Moinho	8.000.000,00	500.000,00	2.000.000,00
Complexo TSI - Calcário	5.000.000,00	250.000,00	1.250.000,00
Cereais	25.000.000,00	1.000.000,00	5.000.000,00
Laticínios	2.100.000,00	105.000,00	630.000,00
Total	43.800.000,00	2.040.000,00	9.760.000,00
Veículos	Cobertura		
Frota 04 Caminhões - moinho	100% fiipe + danos		
02 Saveiro Cross - comodato	100% fiipe + danos		
Veic.Honda CRV	100% fiipe + danos		

A política de seguros considera principalmente a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades.

08.02 – Benefícios a Empregados

A cooperativa mantém apólice de seguro de vida em grupo, tendo como beneficiários seus funcionários. O capital global contratado é de R\$ 4.080.000,00, divisível pelo total de vidas da categoria na data da eventual ocorrência do sinistro.

08.03 – Avais

A COOPEROQUE, considerando a sua política de crédito em relação aos seus cooperados, se constitui avalista de produtores, em financiamentos junto ao Banco do Brasil, Sicredi, Banrisul e Cresol, totalizando o valor de R\$ 24.454.142,26, com vencimentos até 2018, conforme segue:

Vencimento 2016	Vencimento 2017	Vencimento 2018	TOTAL
R\$ 16.481,17	R\$ 23.057.143,45	R\$ 1.380.517,64	R\$ 24.454.142,26

A inadimplência dos produtores tem sido extremamente baixa, razão pela qual a cooperativa não tem sido requerida a cumprir com avais concedidos em valores que possam ser considerados relevantes.

NOTA 09 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS**09.01 – Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros**

A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõe o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das disponibilidades, os saldos a receber de cooperados e clientes registrados no ativo circulante e os passivos circulantes aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte significativa desses saldos ocorrer em data próxima à do balanço. Os saldos dos empréstimos e financiamentos são atualizados com base em juros variáveis em virtude das condições de mercado, normalmente inferiores aos índices inflacionários e os saldos de produtos a liquidar são mensurados com base nos preços cotados no mercado ativo.

NOTA 10 – RISCOS INERENTES AS ATIVIDADES

10.01 – Riscos de Crédito ou de concentração

Os riscos de crédito são medidos pela presença de situações com potencial de impactar negativamente o resultado e o patrimônio da entidade, pela não realização tempestiva dos créditos registrados no ativo, normalmente denominados instrumentos financeiros.

Os instrumentos financeiros com potencial de expor a Cooperativa a risco de crédito ou de concentração referem-se a saldos em bancos, e a créditos com cooperados e clientes. Esses saldos estão distribuídos de tal forma que banco, cooperado ou cliente não detenha individualmente valor superior a 10% do seu respectivo grupo de contas, exceto em relação a:

CLASSE DE CRÉDITO		
	R\$	%
Bancos Conta Corrente		
Sicredi 02188-1	171.606,34	59,21 %
Sicredi 66.499-7	55.422,74	19,12 %
Caixa Econômica Federal	30.012,90	10,36 %
Aplicações Financeiras		
Banco do Brasil S/A	6.287.852,94	55,51 %
Itaú	5.038.719,90	44,49 %
Clientes		
Gavilon do Brasil Ltda	6.679.544,85	33,64 %
ADM do Brasil Ltda	2.081.214,18	10,48 %
Bunge Alimentos S/A	2.839.935,86	14,30 %
Camera Agroalimentos S/A	3.060.000,00	15,41 %

Visando reduzir riscos de perdas financeiras, a cooperativa procura dimensionar a capacidade de pagamento de seus clientes, analisando-se o histórico no mercado e, se necessário, exige-se garantias reais.

No que se refere aos associados, cuja atividade é suscetível a intempéries e/ou oscilações de preços, a cooperativa orienta e quando julga necessário, exige a contratação de financiamento da lavoura (custeio) com cobertura de Proagro (seguro). Créditos excepcionais, acima dos limites, tem cobertura de garantias reais.

A concessão de limite de crédito está condicionada ao histórico de fidelidade (entrega de produção), de pagamento, endividamento e aporte de garantias reais. Será criado ainda em 2017, um comitê de análise de crédito juntamente com a regulamentação da política de concessão de crédito.

Conforme divulgado na Nota Explicativa que trata das práticas contábeis, é constituída provisão de perdas de créditos que minimiza efeitos dos riscos de crédito sobre o conjunto das demonstrações contábeis.

10.02 – Riscos de Liquidez

O risco de liquidez é medido pela capacidade da cooperativa cumprir com suas obrigações de curto, médio e longo prazo, tendo presente a sua estrutura de reservas financeiras, de ativos e linhas de créditos disponíveis para captação de novos recursos e, principalmente seus fluxos de caixa.

As principais obrigações da cooperativa concentram-se, em ordem de relevância, com agentes financeiros, os próprios cooperados e fornecedores.

O gerenciamento do risco de liquidez é de responsabilidade da administração, que delibera pela realização de novos investimentos e a contratação de recursos no mercado financeiro mediante autorização do conselho de administração.

Na data base das demonstrações contábeis o índice de liquidez corrente e liquidez geral eram de

0,91 e 0,86, respectivamente. A redução nos índices de liquidez também ocorreu em face de ajustes negativos de períodos anteriores, mas fundamentalmente em razão dos investimentos em ativos imobilizados, os quais foram realizados com o objetivo de aumentar a capacidade de recebimento de grãos e com isso o aumento no volume de negócios e nos resultados futuros, o que deverá proporcionar condição favorável para liquidação das obrigações contraídas.

10.03 – Riscos de Mercado ou variação de preços de commodities

Em decorrência de suas atividades, a cooperativa, por vezes, fica exposta a riscos financeiros decorrentes de mudança de preços de commodities. Na data de 31/12/2016 a situação era a seguinte:

1. Físico em kg.:	Soja	Trigo	Milho
Vendas com preços a fixar	20.482.300	-	-
Estoques	-	33.247.479	793.452
A liquidar produtores	22.751.694	13.492.054	1.135.370
Situação Líquida - em Kg	(2.269.394)	19.755.425	(341.918)
Situação Líquida - em sacas	(37.823)	329.257	(5.699)

No caso da soja existe uma posição vendida que poderá gerar efeitos negativos no caso dos preços aumentarem e no caso do trigo a posição comprada é para cumprir contratos de venda através de leilões do Governo, com pagamento de prêmio, denominado PEPRO. Portanto, não se tem presente posições de estoques disponíveis com grande exposição a riscos de variações de preços.

No mercado futuro a cooperativa possui contratos de compra e venda de soja e milho em quantidades idênticas, de modo a não existir qualquer risco de variação de preço.

10.04 – Taxas de juros

As taxas de juros contratadas nos empréstimos e financiamentos, divulgadas na NE 05.24, e demais condições contratuais, não representam riscos para a cooperativa no contexto atual, mesmo diante da tendência de redução dos juros no mercado.

10.05 – Riscos de Variação Cambial

Em 2016 não foram realizadas operações indexadas em moeda estrangeira, não havendo na data do balanço qualquer posição em aberto.

10.06 – Derivativos

Em 2016 não foram realizadas operações com derivativos, não havendo na data do balanço qualquer posição em aberto.

NOTA 11 – PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas compreendem os Diretores Administrativos e Conselheiros de Administração, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto Social da Cooperativa. Os diretores são os representantes legais, responsáveis, principalmente, pela sua administração no aspecto operacional, já o Conselho de Administração é responsável pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de 3 anos, sendo permitida a reeleição.

Partes relacionadas	Relação
Elmar Inácio Stracke	Diretor Superintendente
Mauro Rech	Diretor Administrativo
Otmar Afonso Langer	Conselheiro Presidente
Simplicio João Kunz	Conselheiro Vice-presidente
Delmar Luis Limberger	Conselheiro Secretário
Luis Fernando Franke	Conselheiro efetivo
Marcos Heinzman	Conselheiro efetivo
Silvério Thomas	Conselheiro efetivo
Nolar Alles	Conselheiro efetivo
Jelásio Limberger	Conselheiro suplente
Narciso Paulo Lenz	Conselheiro suplente

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais e apresentaram as seguintes movimentações no decorrer do exercício de 2016:

Natureza das operações	VALORES R\$
Remuneração dos diretores	300.426,73
Vendas para diretores	88.511,62
Compras de diretores	87.021,64
Saldos de contas a receber	762,17
Saldos de contas a pagar	324.421,33
Remuneração dos conselheiros	159.616,30
Vendas para conselheiros	2.196.351,41
Compras de conselheiros	1.501.590,13
Quota capital	85.192,83
Saldos de contas a receber	25.092,59
Saldos de contas a pagar	1.418.013,06
Saldos de produtos em depósito	1.196.348,08

NOTA 12 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Na montagem da demonstração dos fluxos de caixa, o custo atribuído aos bens do imobilizado em 2016, registrado em contra partida do patrimônio líquido, por não representarem movimentação de recursos, foram compensados entre si.

NOTA 13 – AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES

Em 2016, com o objetivo de corrigir situações que representavam distorções no conjunto das demonstrações contábeis em face às normas contábeis vigentes, foram efetuados os seguintes ajustes:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES	VALORES R\$
BAIXA DE CRÉDITOS INCOBRÁVEIS C/ASSOCIADOS E TERCEIROS	- 3.659.898,88
PROVISÃO P/CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (AJUIZADOS)	- 7810.359,71
CONSTITUIÇÃO PROVISÃO P/FÉRIAS, ENCARGOS E CONTINGÊNCIA FISCAL	- 2.130.376,38
RECONHECIMENTO DE GASTOS PELO REGIME DE COMPETÊNCIA	- 141.943,40
DESVALORIZAÇÃO ATIVO IMOBILIZADO	- 5.045.352,42
BAIXA IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO	- 29.214,00
AJUSTE DEPÓSITOS JUDICIAIS	- 235.743,74
AJUSTE RENDIMENTOS TIT.CAPITALIZAÇÕES	- 16.678,21
AJUSTE IMPOSTOS S/SERVICOS RECOLHIDOS EM DUPLICIDADE	- 2.054,18
AJUSTE DE QUEBRA TÉCNICA ACUMULADA GRÃOS	- 3.217.384,65
AJUSTE DE SALDO PIS E COFINS A RECUPERAR	- 287.062,27
	- 22.576.067,84
AJUSTE INGRESSOS SOBRA TÉCNICA ACUMULADA GRÃOS	1.380.774,39
AJUSTE INGRESSOS DESC.OBTIDOS C/FORNECEDORES	9.401,67
AJUSTE RETENÇÕES DE IMPOSTOS NÃO RECOLHIDOS	2.484,57
	1.392.660,63
TOTAL:	- 21.183.407,21

NOTA 14 – COMPARABILIDADE

Para fins de comparabilidade, todos os valores que foram registrados em 2016 como ajustes de períodos anteriores, listados na NE 13, foram ajustados nos saldos das contas a que se referem nas demonstrações de 2015, apresentadas para fins de comparabilidade.

Também foi efetuado o ajuste nas demonstrações de 2015 nos estoques e nos saldos de produtos a liquidar no passivo, no montante de R\$ 7.286.751,34, a fim de permitir a comparabilidade com a prática de registro que foi implementada a partir de 2016.

Por não se considerar relevante, não foi calculado o ajuste a valor presente na data base de 31/12/2015, para fins de ajuste.

NOTA 15 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Nenhum evento significativo ocorreu entre a data base das demonstrações contábeis e a de aprovação da administração para divulgação das demonstrações contábeis.

Salvador das Missões – RS, 31 de dezembro de 2016.



Otmar Afonso Langer
Presidente
CPF: 255.937.300-91



Elmar Inácio Stracke
Superintendente
CPF: 056.150.540-34



Ivan Luís Stracke
CRC/RS 077.502/O-9
CPF: 003.728.630-78



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Administradores, Conselheiros Fiscais e Associados da **COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA - COOPEROQUE**

Salvador das Missões - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA - COOPEROQUE**, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas Demonstrações de Sobras ou Perdas, do Resultado Abrangente, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA AGRÍCOLA MIXTA SÃO ROQUE LTDA - COOPEROQUE** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfases

Conforme divulgado na nota explicativa 13, em 2016 foram adequadas as práticas contábeis ao que estabelece as normas vigentes. Em decorrência das adequações foi necessário a realização de diversos ajustes de períodos anteriores, do que resultou em um efeito negativo sobre o patrimônio líquido no montante de R\$ 21.183.407,21.

Conforme divulgado na nota explicativa 04.08, a cooperativa possui créditos com empresa em processo de recuperação judicial no valor total de R\$ 12.494.560,00, permanecendo registrado no ativo realizável de longo prazo, com perspectivas de realização, o montante de R\$ 6.247.280,00.

Conforme a nota explicativa 10.02, a liquidez corrente apresenta-se abaixo de 1, situação que resulta, principalmente, dos recentes investimentos realizados em bens do imobilizado para aumento da capacidade de recebimento e armazenamento de grãos. A administração trabalha na expectativa desses



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

investimentos resultarem em maior volume de negócios e melhores resultados, com o que deverá se viabilizar o pagamento dos compromissos assumidos e o restabelecimento de adequada liquidez.

Outros Assuntos

A Demonstração do Valor Adicionado, apresentada para propiciar informações suplementares, não é requerida como parte integrante das demonstrações financeiras. Essa demonstração foi submetida aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo que trata da responsabilidade dos auditores independentes e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015, apresentadas para fins de comparabilidade, não foram auditadas.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrangem o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e apurar se existe inconsistência relevante com as demonstrações contábeis ou, com base no conhecimento obtido na auditoria, aparenta estar distorcido de forma relevante, e comunicar esses fatos em nosso relatório. Apreciamos o relatório da administração e consideramos as informações nele divulgadas consistente com as demonstrações contábeis e com as demais informações obtidas em nosso trabalho de auditoria.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

a) Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

b) Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

c) Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

d) Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

e) Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Porto Alegre/RS, 03 de março de 2017.

Erni Dickel

Contador CRC RS 041338/O-0

DICKEL & MAFFI – AUDITORIA E CONSULTORIA SS

CRC RS 3.025

PARECER DO CONSELHO FISCAL – EXERCÍCIO 2016

Na condição de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda – COOPEROQUE, no cumprimento das atribuições legais e estatutárias, examinamos a documentação contábil, composta pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Notas Explicativas e demais documentos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Foram realizadas avaliações mensais no decorrer do exercício, contando com os esclarecimentos prestados pelo contador e direção, e explicações obtidas em reuniões realizadas pelos Auditores Independentes da Empresa Dickel e Maffi.

Com base em tais esclarecimentos e informações, fundamentados e embasados no relatório da auditoria independente, em nossa opinião, as demonstrações acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da sociedade.

Assim, é de nossa opinião que as demonstrações contábeis merecem a plena aprovação dos senhores associados, reunidos em Assembleia Geral.

Salvador das Missões, 09 de março de 2017.



Marino Olindo Knob



Blasio Ledur



Lotário Ten Caten

PRODUTO QUE VALE PRÊMIO 2017

Válido de 02/01/2017 até 30/12/2017

Entregando sua produção na
COOPEROQUE,
você receberá
uma cautela a cada:

100scs.
de **60** kgs de
SOJA
TRIGO
MILHO

1.000L
de
LEITE

R\$ 1.000,00
em compras de
INSUMOS PARA
LAVOURA

<i>Prêmio</i>	<i>Adubo</i> <i>11.30.20 scs</i>	<i>Ureia</i> <i>scs</i>	<i>Ulr. R\$</i> <i>Total</i>
1º	40	09	3.277,00
2º	38	08	3.084,00
3º	36	07	2.891,00
4º	34	07	2.751,00
5º	32	06	2.558,00
6º	30	06	2.418,00
7º	28	05	2.225,00
8º	26	05	2.085,00
9º	24	05	1.945,00
10º	21	04	1.682,00
11º	18	04	1.472,00
12º	16	04	1.332,00
13º	15	03	1.209,00
14º	14	03	1.139,00
15º	13	03	1.069,00
16º	12	02	946,00
17º	11	02	876,00
18º	10	02	806,00
19º	09	02	736,00
20º	08	02	666,00

Total dos Prêmios
R\$ 35.167,00

OBRAS/INSTALAÇÕES CONCLUÍDAS EM 2016

OBRAS/INSTALAÇÕES CONCLUÍDAS EM 2016		VALOR R\$
Silos em concreto nº 17 a nº 20	R\$	4.770.972,66
Cobertura para expedição de cereais - Silos nº 17 a nº 20	R\$	159.818,43
Silos em concreto nº 21 e nº 22	R\$	2.324.000,00
Moegas 06 e 07 com cobertura para fonalha de secador	R\$	2.494.412,15
Muro da Nova Unidade Armazenadora - Entorno das Moegas 06 e 07	R\$	290.044,77
Piso em concreto na Nova Unidade Armazenadora - Entorno das Moegas 06 e 07	R\$	613.543,87
Materiais e instalações elétricas Nova Unidade Armazenadora - Moegas 06 e 07	R\$	394.601,07
Rede elétrica e subestação Cermissões	R\$	104.749,97
Passeio, piso de concreto e forro do prédio - Setor Laticínios	R\$	93.338,41
Reforma e adequação elétrica - Setor Moinho	R\$	139.155,17
Alarme de incêndio e luminárias de emergência - Setor Fertilizantes	R\$	21.954,37
Pintura, reboco, drenagem p/passeio, acompanhamento técnico - Depósito de Insumos	R\$	26.396,59
Abrigo para painel, infraestrutura p/gerador, materiais elétricos - Setor Cereais	R\$	290.434,91
Outras adequações (instalações elétricas e hidrantes)	R\$	204.692,48
TOTAL	R\$	11.928.114,85
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA		VALOR R\$
08 Impressoras Multifuncionais/Não-Fiscais	R\$	10.646,38
10 CPU/Computadores e outros equipamentos	R\$	18.926,28
06 Monitores	R\$	3.337,67
01 Notebook	R\$	2.955,60
03 Leitores ópticos	R\$	1.107,00
05 Pin Pad	R\$	4.474,99
07 No Break's	R\$	3.678,26
Outros equipamentos	R\$	13.299,65
TOTAL	R\$	58.425,83
VEÍCULOS		VALOR R\$
Carroceria graneleira em madeira para caminhão - Setor de Cereais	R\$	16.700,00
Carroceria furgão e envelopamento de carroceria de caminhão - Setor Moinho	R\$	32.685,00
TOTAL	R\$	49.385,00
MÁQUINAS E EQUIP. COM INSTALAÇÕES CONCLUÍDAS EM 2016		VALOR R\$
Equipamentos para laboratório do Setor Laticínios (criosópio, termômetros, dosadores,...)	R\$	19.188,75
Materiais de proteção e segurança	R\$	20.470,00
Esteira de 8m para transportar sacaria	R\$	12.800,00
Equipamentos para equipe de construção (motosserra, peneira, compressor de ar, ...)	R\$	11.374,96
Carrinho de cortar grama à gasolina	R\$	16.647,00
Termometria para silos	R\$	324.990,38
Máquinas e novas instalações do Setor Cereais (tombador, elevadores, silos pulmões, secadores, roscas transportadoras, máquinas de pré-limpeza, transportadores de corrente, painéis, transformador, grupo gerador...)	R\$	6.281.614,84
Equipamentos diversos (bombas submersas, roçadeira, kit expurgo, lava jato, aparador ..)	R\$	129.602,77
TOTAL	R\$	6.816.688,70
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		VALOR R\$
Móveis (cadeiras, mesas, birôs, armários, gaveteiros, estantes...)	R\$	25.368,74
100 Pallets plásticos para estocagem Supermercado-Agropecuária-Moinho-Laticínios	R\$	25.680,31
Utensílios Diversos (escadas, caixa de som, calculadoras, botijões de sêmem...)	R\$	23.612,03
04 Televisores	R\$	7.057,71
02 Refrigeradores	R\$	3.800,48
06 Conjuntos Split e acompanhamentos	R\$	11.603,42
TOTAL	R\$	97.122,69
IMOB.EM ANDAMENTO - VALORES ATÉ 31/12/2016		VALOR R\$
Cobertura para expedição de cereais - Silos nº 21 e nº22	R\$	120.428,38
Novas instalações - Setor Agropecuária	R\$	95.250,29
Adequações - Setor Moinho	R\$	306.241,05
Banheiros Moegas 06 e 07	R\$	42.167,78
Outras adequações	R\$	9.600,00
TOTAL	R\$	573.687,50
TOTAL GERAL 2016		R\$ 19.523.424,57

DADOS ESTATÍSTICOS E COMPARATIVOS

SUPERMERCADO E AGROPECUÁRIA

VENDAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Supermercado	6.508.363,31	7.396.615,67	8.267.551,82	9.445.683,14	10.535.400,62	12.297.966,87	14.604.373,19	18,75
Agropecuária	4.078.465,92	4.441.385,94	5.200.227,31	5.493.694,16	5.820.880,39	6.224.091,29	7.219.752,34	16,00
Total	10.586.829,23	11.838.001,61	13.467.779,13	14.939.377,30	16.356.281,01	18.522.058,16	21.824.125,53	17,83

AGROTÓXICOS (HERBICIDAS, FUNGICIDAS, ...)

VENDAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Total ano	5.336.800,51	6.044.289,24	7.511.618,53	10.394.311,76	11.915.000,11	16.119.472,54	15.854.970,09	-1,64

FATURAMENTO BRUTO

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Valor R\$	66.196.397,10	93.976.764,83	122.665.589,23	122.083.529,17	135.485.908,06	173.476.969,38	198.086.320,21	14,19

SOBRAS LÍQUIDAS

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Valor R\$	2.114.830,02	2.382.185,83	6.604.395,65	7.102.770,99	7.016.785,21	10.049.833,45	8.386.860,84	-16,55

INSUMOS PARA LAVOURA

VENDAS (scs)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Ste. Trigo	26.159	29.614	12.817	19.545	18.162	20.281	19.116	-5,74
Ste. Soja	6.377	8.328	9.383	11.705	12.578	13.066	12.433	-4,84
Ste. Milho	1.399	1.836	2.975	2.673	2.772	2.489	4.118	65,45
Fertilizantes	220.010	232.978	243.135	275.667	303.721	297.395	358.130	20,42
Total	253.945	272.756	268.310	309.590	337.233	333.231	393.797	18,18
Calcário (ton)	4.895	8.038	10.773	10.497	7.338	8.538	9.073	6,27

INSUMOS PARA ANIMAIS

VENDAS -kgs	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Sais minerais	86.945	138.811	144.710	95.533	96.113	95.513	97.048	1,61
Rações e Conc.	342.623	719.992	1.475.763	1.605.126	1.680.645	1.850.673	1.612.092	-12,89
Farelo Soja	1.603.400	1.674.360	994.800	848.015	905.050	821.100	903.075	9,98
Farelo Trigo	2.738.400	2.049.400	2.224.605	2.264.650	2.147.175	2.268.225	2.569.850	13,30
Total	4.771.368	4.582.563	4.839.878	4.813.324	4.828.983	5.035.511	5.182.065	2,91

ASSOCIADOS/FUNCIÓNÁRIOS

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Total sócios	1.300	1.320	1.353	1.368	1.409	1.435	1.311	-8,64
Total Func.	175	183	184	199	199	202	220	8,91

* Em 2016 foi realizada avaliação do quadro social e excluídos de acordo com Estatuto Social

CORREÇÃO DA CONTA CAPITAL

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Valor R\$	206.132,90	180.681,84	128.832,33	131.253,04	187.423,50	233.425,84	236.469,52	1,30

RECEBIMENTO DE GRÃOS (SACAS)**PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

COMPRAS(scs)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Soja	592.874	657.956	244.532	532.004	549.993	828.375	944.849	14,06
Milho	252.096	203.388	192.874	270.299	427.744	244.209	442.354	81,14
Trigo	627.967	612.852	484.418	612.025	343.991	531.124	784.074	47,63
Total	1.472.937	1.474.196	921.824	1.414.328	1.321.728	1.603.708	2.171.277	35,39
Leite (L)	12.878.457	11.106.648	11.840.251	11.803.047	13.007.621	12.644.777	11.161.850	-11,73

TROCA-TROCA FARINHA

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Farinha - kgs	50.590	23.795	51.574	73.459	32.201	32.300	43.765	35,50

MOINHO - BENEFICIAMENTO DE TRIGO

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Trigo - Scs.	90.881	104.839	119.076	122.209	121.538	119.724	126.882	5,98

REPASSES

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Soja-nº sócios	365	383	375	395	416	410	414	0,98
Hectares financ.	6.793	6.259	6.506	7.300	7.949	7.982	8.214	2,91
Milho-nº sócios	245	236	285	269	217	196	266	35,71
Hectares financ.	1.733	1.637	2.102	2.377	1.826	2.450	2.834	15,67
Trigo-nº sócios	213	276	217	219	280	308	235	-23,70
Hectares financ.	5.391	6.515	5.589	5.500	6.967	7.554	6.010	-20,44
Outros Projetos		74	226	71	82	65	59	-9,23
Total repasses	823	969	1.103	954	995	979	974	-0,51
Total hectares	13.917	14.411	14.198	15.177	16.742	17.986	18.032	0,26

FRETES

Safra (scs)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	%
Soja	30.309	40.040	18.552	42.858	44.358	41.748	60.668	45,32
Trigo	32.041	38.252	33.199	48.069	28.019	34.549	32.325	-6,44
Milho	9.437	9.261	8.394	21.261	36.899	4.800	28.685	497,60
TOTAL	71.787	87.553	60.145	112.188	109.276	81.097	121.678	50,04

ASSUNTOS GERAIS

DIAS DE CAMPO

Anualmente são realizados dias de campo em nossa área demonstrativa, com o apoio e parceria de empresas parceiras como a Bayer, Allianza, Yara Fertilizantes, Sementes Roos, Cambai, Costa Beber, Atlântica Sementes, Agroeste e Down. A se destacar sobre as lavouras de inverno, verão e pastagens. Eventos já consagrados no calendário do associado. Oportunidade ímpar para a troca de informações sobre novas tecnologias e experiências, com objetivo de trazer excelência à atividade rural, com redução de custos, aumento de produtividade e renda e que são fundamentais na tomada de decisões.

Dia 24/02/2016 Lavoura de Verão



Dia – 19/04/2016 - Pastagens



Dia 22/09/2016 Lavoura de Inverno



PALESTRAS TÉCNICAS E CURSOS

CAMPANHA YARA NUTRI PASTO – VIAGEM CASTRO/PR - 18 e 19/08/2016

A Cooperoque e a Yara fertilizantes realizaram uma campanha de vendas e premiaram os associados que utilizaram os produtos da linha Nutri Pasto, com uma viagem à cidade de Castro no Paraná. Contemplados 25 produtores e 5 técnicos do Departamento do Leite, que tiveram a oportunidade de visitar propriedades produtoras locais e a maior feira do segmento leiteiro do país - Agroleite 2016 - evento este realizado pela Castrolanda, Cooperativa de maior atuação na região.



DIA DE CAMPO CCGL - 18/02/16



DIA DE CAMPO JAIR LENZ – 19/02/2016



DIRCEU GASSEM – 17/03/2016

Manejo sobre altos rendimentos na cultura do trigo. Mais de 110 associados prestigiaram o evento.

Dirceu Gassem é hoje um dos maiores mestres de informações do agronegócio. Para Gassem, não haverá evolução em agricultura sem incorporação significativa de ciência, conhecimento e tecnologia. Produções médias elevadas e rentabilidade na produção de trigo dependem do capricho nos processos, execução prática na hora certa, assistência técnica e pessoas com paixão pela agricultura como diferencial na produtividade destas lavouras.



8ª EXPOBUTIÁ – 15 a 17/04/2016

A 8ª expobutia teve o apoio da cooperoque, em especial o departamento técnico do leite e produtores associados.



PALESTRA CEVA BAYER - 30/06/16



DIA DE CAMPO CCGL - 25/08/16



REGULAGEM DE PULVERIZADORES – 08 e 09/09/2016



PALESTRA ALLIANZA – 12/09/2016



PALESTRA LACTO TROPIN E SELECT SERIES - 25/10/2016



TARDE DE CAMPO EMATER – 11/11/2016



CURSOS SENAR/COOPEROQUE

A parceria realizada com o SENAR, possibilitou a oferta de inúmeras oportunidades de aprendizagem, visando a melhoria contínua dos processos de produção de leite de qualidade e com quantidade, sempre com a visão de produzir alimentos seguros e aumentar a rentabilidade e qualidade de vida dos produtores rurais.

CURSO MANEJO DA VACA SECA E LACTAÇÃO – SENAR – 14 a 16/03/2016



CURSO LEITEC – SENAR – 9 MÓDULOS EM 2016



CURSO SE SILAGEM, FENO E PRÉ-SACADO - SENAR – 07 a 09/11/2016



CURSO MANEJO DE TERNEIRAS E NOVILHAS – SENAR 11 a 13/11/2016



PARCERIA ALLIANZA – Cooperoque recebe 2 camionetas Saveiro



CURSOS, TREINAMENTOS E EDUCAÇÃO

APRENDIZ COOPERATIVO

O programa está na sua 5ª turma e com a formatação atual, conta com 1.100 horas de formação, duração de 16 meses, aulas teóricas concomitantes com as práticas. É uma oportunidade para jovens de 14 a 24 anos de idade que estejam estudando ou já concluíram o ensino médio.

O curso Assistente Administrativo possui em sua grade curricular temas ligados à administração, cooperativismo e atendimento ao cliente, além de relacionados ao mercado de trabalho, tais como: cidadania, ética, higiene e segurança no trabalho. A formação adquirida pelo jovem participante o qualifica e auxilia em sua inserção no mercado de trabalho.

A conclusão da atual turma ocorrerá ao final do mês de maio e estão abertas as inscrições para a formação de nova turma do APRENDIZ COOPERATIVO, com início previsto para junho de 2017. Interessados, que atendam as especificações acima relacionadas podem entrar em contato com o setor de Recursos Humanos da Cooperativa.



PROGRAMA AUTOGESTÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Participado de Curso de Formação de Agentes de Desenvolvimento Cooperativo – ADC -, direcionado aos gestores do Programa de Autogestão das Cooperativas Agropecuárias do RS, projeto em parceria com a OCERGS/SESCOOP e FECOAGRO, cujo programa deverá ser implantado no decorrer de 2017.



PROGRAMA ALTO DESEMPENHO/ FecoAgro/RS

Ocorreram em 2016, cursos de qualificação para dirigentes, executivos e técnicos cooperativistas, programa de parceria da Fecoagro com a ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). Participaram dos cursos o Presidente Otmar, Secretário Delmar e Diretor Financeiro Cláudio.

O programa para os dirigentes de cooperativas contemplou 48 horas-aula e contou com temas como estratégia empresarial, gestão financeira e governança corporativa. Já o destinado aos executivos teve 72 horas-aula e em sua estrutura assuntos como Marketing, projetos agroindustriais e gestão comercial.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO - CIPA

Os treinamentos realizados em saúde e segurança do trabalho levam conhecimento técnico para que sejam adotados os procedimentos adequados na execução de determinadas atividades laborais, garantindo qualidade de vida e mais segurança para o trabalhador e a Cooperativa. É regrada pelas seguintes normativas:

NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

NR 12 – Maquinas e Equipamentos

NR 17 - Ergonomia

NR 35 - Trabalho em Altura

NR 33 - Trabalho em Espaços Confinados



A CIPA tem sido uma aliada no trabalho de conscientização pela prevenção de acidentes e ou doenças relacionadas ao trabalho. Anualmente é realizada a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho). Criada em 2003, neste ano, aconteceu de 12 a 16 de setembro, com programação específica.

PALESTRA SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO

Tratou sobre a importância de adotarmos uma postura e uma consciência pela realização do trabalho com segurança, como o tema “não temos super poder”.



AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

Disponibilizado a todos a oportunidade de aferir a pressão arterial para monitorar e/ou detectar anormalidades.



TESTE DE GLICOSE CAPILAR

Realizado através da Secretaria Municipal da Saúde, Salvador das Missões, com objetivo conscientizar pelo cuidado da saúde de forma preventiva.



CURSO BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO

O curso busca adequação à legislação de alimentos que prevê treinamentos anuais para os manipuladores de alimentos, com aplicação de rotinas adequadas no manuseio de alimentos, garantindo assim a qualidade do produto ao consumidor.



APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA do grupo de danças: **INVERNADA ARTISTICA JUVENIL**, do CTG Estância de São Pedro, de São Pedro do Butiá.



LAZER - ESPORTES - CULTURA

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

No dia 10/12/2016 foi realizado o Jantar de Confraternização entre a direção, colaboradores e seus familiares com Apresentação teatral “Natal com Palhaços” pelo grupo A Turma do Dionísio.



Foi dedicada uma programação especial às crianças, filhos de diretores e colaboradores, pela Caravana da Alegria.



ESPORTES E LAZER



Campeão Torneio
Futebol Sete Municipal



Campeão Torneio de
Bochas Municipal



Campeão Torneio
Regional de Integração

APOIO AO CTG ESTÂNCIA DE SÃO PEDRO

Apoio possibilitou ao Grupo Gauchesco Estância de São Pedro, viajar à Argentina e integrar evento internacional de danças folclóricas, do qual participaram vários países da América do Sul e Central.



MEIO AMBIENTE

Uma política pela sustentabilidade requer medidas adequadas principalmente no que se refere ao meio ambiente. A Cooperativa está comprometida no atendimento aos regulamentos que se aplicam as atividades desenvolvidas. E para que a gestão ambiental consiga atender aos requisitos legais, a COOPEROQUE dispõe de profissionais habilitados.

São diversas as práticas desenvolvidas:

- Área de reflorestamento
- Estação de efluentes líquidos
- Gestão de resíduos sólidos
- Recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos
- Destinação correta de lixo eletrônico e ou tóxico (lâmpadas fluorescentes e outros)
- Conformidade ao atendimento dos diversos órgãos ambientais, tais como: FEPAM, SEMA, IBAMA, Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, etc.



Cooperativa Agrícola Mixta São Roque Ltda

Fone (55) 3548-0000 - Fax (55) 3548-0002 - Celular (55) 9 9971-5529
Rua 1º de Novembro, 758 - Vila Catarina - CEP 97940-000 - Salvador das Missões - RS
E-mail: cooperoque@cooperoque.com.br - Site: www.cooperoque.com.br

Trabalho – Credibilidade
Honestidade – Prudência